



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

GLAUCE TAYANE SANTOS SOUSA

**VAMOS FALAR SOBRE SUICÍDIO? AÇÕES EXTENSIONISTAS PARA
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA**

BRAGANÇA-PA

2022

GLAUCE TAYANE SANTOS SOUSA

**VAMOS FALAR SOBRE SUICÍDIO? AÇÕES EXTENSIONISTAS PARA
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas, pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto de Estudos Costeiros (IECOS), Campus de Bragança.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Nazaré Dias Bastos.

BRAGANÇA-PA

2022

GLAUCE TAYANE SANTOS SOUSA

**VAMOS FALAR SOBRE SUICÍDIO? AÇÕES EXTENSIONISTAS PARA
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas, pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto de Estudos Costeiros (IECOS), Campus de Bragança.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Sandra Nazaré Dias Bastos – Orientadora
UFPA/IECOS/Campus Bragança

Profa. Dra. Nelane do Socorro Marques da Silva
UFPA/IECOS/Campus Bragança

Profa. Dra. Rosigleyse Corrêa de Sousa Felix
UFPA/IECOS/Campus Bragança

Dedico este trabalho ao Senhor meu Deus por ter me mantido firme até aqui, juntamente a minha mãe e ao meu filho por serem as razões pelas quais eu não desisti.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal do Pará (UFPA) por todas as oportunidades, experiências e vivências ao longo destes quatro anos de graduação;

Agradeço ao Instituto de Estudos Costeiros (IECOS) pela oferta do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que cursei durante quatro anos e por meio do qual pude obter formação como professora e assim conseguir um diploma em licenciatura;

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por instituir o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), onde pude realizar meu primeiro contato com a docência. Sou grata ao Programa Residência Pedagógica (PRP) pela oportunidade de poder estagiar de forma voluntária durante o ensino remoto. Com essa experiência pude obter conhecimentos e diversos aprendizados que contribuíram de forma significativa em minha formação;

Expresso minha gratidão à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) pela concessão da bolsa nos projetos de extensão, bolsa esta que me ajudou muitíssimo na permanência na Universidade;

Agradeço à Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST) pela concessão dos auxílios permanência e moradia, os quais permitiram minha permanência na Universidade durante os dois primeiros anos de curso;

Agradeço também à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Luiz Gonzaga que permitiu a realização do estágio PIBID e que recebeu muito bem todos os alunos estagiários. Agradeço ao professor orientador Erikson Santa Brígida pelo compartilhamento de experiências e à turma de 9º ano na qual estagiei durante a vigência do programa. Foi esta turma que me proporcionou inúmeros aprendizados e que realçou em mim a certeza pela docência;

À Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Argentina Pereira por permitir a realização do PRP, ao professor preceptor Nivaldo Júnior e à turma de 9º ano na qual tive a oportunidade de estagiar durante o período de Pandemia dentro do contexto do ensino remoto. Esse momento proporcionou muitas aprendizagens que fortaleceram ainda mais a certeza na escolha da docência como profissão;

Minha gratidão é gigante à minha Professora e Orientadora *Sandra Bastos*, não tenho como mensurar as palavras para expressar minha gratidão. Desde o início quando a conheci meu carinho e admiração por ela só cresce. Além de ser uma Professora que me inspira, fostes pra mim uma amiga, conselheira e às vezes até executando a função de psicóloga ao me acalmar em meus picos de ansiedade. Devo-lhe muitíssimo, és um ser humano e uma profissional ímpar, obrigada por absolutamente tudo. Na senhora eu encontrei a orientação que tanto busquei, não é à toa que deu tão certo nossos anos de trabalho em conjunto. Boa parte da profissional que sou hoje aprendi através da sua orientação, novamente meu muito obrigada, Professora Sandra;

Externo minha gratidão ao Psicólogo Carlos Joaquim Barbosa da Rocha pela parceria na construção dos projetos de extensão e no planejamento e condução das ações desenvolvidas com os professores de Educação Básica;

Agradeço a Professora *Alessandra Braga* pela amizade e por toda aprendizagem que obtive durante o tempo em que trabalhamos juntos, através dela que aprendi a escrever meus primeiros trabalhos para eventos e obtive uma visão melhor sobre a vida acadêmica, agradeço muito por toda aprendizagem que obtive por meio desta professora que admiro e tenho um carinho imenso;

Agradeço muito a outros professores que tiveram contribuições importantíssimas na minha trajetória acadêmica e pessoal, especialmente aos professores *Nelane Marques, Karen Ferreira, Rosigleyse Felix e Pedro Chira*, a eles expressei muita gratidão, pois em momentos muito difíceis que eu estava passando eles foram amigos e conselheiros, mostrando a mim tanto carinho e preocupação que ficou marcado em meu coração e por isso seus nomes não poderiam faltar em meus agradecimentos. Por fim, a todos os professores e demais profissionais que fizeram parte de toda esta trajetória dentro do curso e na minha formação acadêmica, muito obrigada;

Agradeço a todos os integrantes dos programas PIBID e PRP por terem me permitido fazer parte de experiências tão necessárias e valiosas, meu muito obrigada a estes projetos que moldaram em grande parte a pessoa e profissional que sou hoje;

Sou muito grata a vários amigos que tiveram grande contribuição nessa conquista, especialmente ao Lucas Oliveira por que muitas vezes me deu forças em

momentos difíceis que enfrentei ao longo da graduação, pelas parcerias em alguns artigos que produzimos e por sua grande amizade que tem sido muito importante para mim;

Sou infinitamente grata Àquele que criou os céus e a terra, assim como tudo que nela existe. Escolheu-me antes mesmo de eu nascer e sobre minha história tem sido o autor principal, estando comigo em todos os caminhos que percorri até aqui, mesmo naqueles que não lhe agradava, pois como diz em *Salmos 91:11* “*Porque o Senhor dará instruções especiais aos seus anjos para o protegerem em todos os seus caminhos*”. Seu agir na minha vida é claro como a água cristalina do riacho sobre o qual estou plantada e onde minhas raízes estão firmadas (*Jeremias 17:8*), me segura com sua mão forte mesmo quando passo por vales escuros onde não consigo lhe ver, tens sido meu alimento de dia e de noite, especialmente nos desertos que enfrentei até aqui, principalmente àqueles que vivi ao longo destes quatro anos e meio. Àquele que por amor a mim e a você derramou seu sangue na cruz do calvário para que hoje pudéssemos estar aqui contemplando as vitórias da vida terrena e também para que tivéssemos direito a vida eterna com ele (*João3:16*). Ao único que é digno de toda honra e toda glória eu dedico a realização desses sonhos que tanto orei a Ele pedindo pela minha aprovação e graças a Ele entrei na última chamada no curso de biologia. Não tenho dúvidas de que foi o Senhor quem me permitiu essa benção, até por que através dela o Senhor já me preparava para o meu ministério, mesmo sem eu nem perceber, - Senhor, te louvo e te agradeço por esta realização, a conclusão deste Trabalho eu dedico ao Senhor, único Deus em quem eu confio e acredito, porque assim como Samuel ergueu aquela pedra entre Mispá e Sem dizendo *Ebenézer*, assim eu repito suas palavras dizendo: **PORQUE ATÉ AQUI O SENHOR ME AJUDOU!** (*Samuel 7:12*);

Agradeço àquela que no dia 08/03/1999 padeceu com dores de parto para dar à luz a mim. No meio da gravidez foi deixada só, com uma das missões mais importantes da vida, me gerar, mesmo vivendo numa realidade difícil e de escassez, sempre me priorizou em sua vida, abrindo mão até de trabalho para não me deixar só. Criou-me mesmo sem a ajuda do meu pai, exercendo assim as duas funções mais importantes – ser mãe e pai ao mesmo tempo – com a ajuda dos meus avós nunca deixou que faltasse o alimento e nem o caderno e o lápis para eu ir estudar, acordava de madrugada para catar caranguejo para poder me sustentar, graças a Ela eu aprendi

o valor das coisas e cresci com o ideal de um dia retribuir a Ela tudo que me deu. Com 16 anos quando lhe pedi para sair de casa com o objetivo de melhores condições de estudos para entrar na universidade, é claro que ela não gostou, mesmo assim me apoiou e me ajudou no que podia. Quando meu nome não saiu na primeira chamada do curso ela me disse: *Não chora, estuda de novo que ano que vem tu passas*. Graças a Deus consegui entrar naquele mesmo ano. Agora, neste momento tão difícil da minha vida ela foi a única que permaneceu comigo, me ajudando em tudo que pode, sendo como sempre foi a MELHOR MÃE DO MUNDO, sendo uma avó maravilhosa pro meu bebê e por ser tão boa, tão dedicada, tão tudo por mim é uma das maiores razões para eu estar aqui hoje. Por vezes eu cansei, porém eu nunca podia desistir por que eu devo muita coisa a Ela, minha Mãe! Eu dedico a conclusão deste Trabalho a você, Dona Ana Júlia minha mãe, mulher baixinha com cara de braba, mas que tem um coração de açúcar (e isso eu também herdei da Senhora). Obrigada por tudo Mãe. Te Amo!

Agradeço grandemente aos meus avós maternos, Dona Creuza e Seu João que juntamente com minha Mãe me criaram. Pagaram meu primeiro curso de informática e sempre me incentivaram a estudar e a ter uma profissão. Quando eu já estava na graduação sempre me ajudaram no que puderam. Lembro-me das vezes em que ia visitá-los no interior e eles sempre estavam me esperando com algo que eu gostava de comer. Sinto muitas saudades dos dois velhinhos na sua casa vendo suas novelas e eu chegava lá de tardinha pra tomar aquele café que só o papai (avô) sabia fazer. Hoje estamos vivendo outra realidade, na qual eles não estão mais na sua casa, porém estão vivos e ainda me ajudam no que podem, dedico a vocês dois a conclusão deste Trabalho, papai e vovó;

Agradeço ao meu Pai de sangue, Seu Nilton, por ter me ajudado financeiramente no ano em que fui morar sozinha em Bragança para poder estudar para passar na seleção da UFPA. Agradeço especialmente por ter me ajudado no primeiro ano de curso quando pagava meu aluguel e por todas a ajuda que me deu ao longo dos anos de graduação. Sou grata também por ter sido um apoio com o qual eu não contava e por isso, confesso que ele me surpreendeu, neste momento tão difícil da minha vida, por estar nos ajudando a mim e ao meu filho. MUITÍSSIMO obrigada, Pai!;

Sou grata a todos meus familiares que me ajudaram de alguma forma ao longo dos anos de graduação;

Minha xará, Dona Glaucia. Sou muito grata a esta mulher de Deus que abriu as portas de sua casa durante o ano em que eu estava fazendo cursinho em Bragançae não tinha onde ficar. Permitiu-me ficar em sua casa durante praticamente um ano, me dando alimento sempre, sem nunca ter me pedido nada em troca. Acredite, eu lhe agradeço imensamente por ter me ajudado tanto nesse período da minha vida. Jamais esquecerei o que fez por mim, porque sei que nem todos fariam isso, lhe sougrata também por que mesmo quando minha condição havia melhorado, e eu já estava na faculdade, a senhora sempre tinha um prato de comida pra mim na sua casa, por mais que não reconheça sua comida é boa SIM e eu gostava muito, por isso que sempre ia almoçar aos domingos na sua casa. Muito obrigada pelas boas conversas, pelos bons conselhos e por absolutamente tudo, dedico a conclusão deste trabalho a senhora também, por ser parte importante nessa conquista;

Agradeço imensamente ao Pastor Adjalma e à Francisca por terem me recebido com tanto carinho quando cheguei na igreja e pelas suas orações ao longo do ano de cursinho em que me preparava para o vestibular. Muito obrigada!

Por fim, mas não menos importante! Minha gratidão ao meu bebê. Estou escrevendo isso e você ainda está no meu ventre, exatamente com 33 semanas crescendo dentro de mim, você chegou sem aviso prévio e quando te descobri já estava a mais de um mês morando em mim. Foi uma mistura de sentimentos sem igual: medo, dúvidas, incertezas, mas ao mesmo tempo, uma felicidade incomparável, meu filho. Não tem sido fácil até aqui, trilhamos um caminho duro e cheio de percalços, por vezes sei que sofreu junto com meu sofrimento e te peço perdão por isso, juro que tento ser o mais forte que posso todos os dias, mesmo naqueles dias que parecem ser insuportáveis, mas estou lutando! Lutando por você, por que prometo lhe dar todo amor e cuidado que necessita. Hoje compreendo o porquê de Deus ter medado você, pois és o maior instrumento do Senhor para eu não desistir, você é a minha maior força e razão da minha persistência diária, és minha maior e melhor companhia e agora posso dizer que não estou mais só, te amo infinitamente meu filho. *Obrigada meu bebê, meu serzinho ainda tão pequeno, mas que dá tanta força*

pra mamãe, certamente sem você eu não teria conseguido finalizar este TCC, muito obrigada meu filho, João Arthur.

“Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

(FREIRE, 2000)

RESUMO

Os trabalhos aqui reunidos relatam minha trajetória no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, mais especificamente como estagiária nos programas de iniciação à docência PIBID e Residência Pedagógica e como bolsista de Extensão PIBEX/UFGA. Meu envolvimento com o tema surgiu a partir de uma experiência vivenciada no âmbito do PIBID, com uma turma de 9º ano da Escola Padre Luiz da cidade de Bragança-PA em um projeto que foi apresentado na Mostra Pedagógica da Escola. Esse trabalho de conclusão de curso é composto por quatro artigos que descrevo a seguir: i) Artigo 1: *Experimentações docentes: a importância do PIBID na formação de professores de Ciências e Biologia*, apresentado no VIII Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENEBO); ii) Artigo 2: *Vamos falar sobre suicídio? Abordagem do tema em uma escola pública do no contexto do programa institucional de bolsas de iniciação à docência – PIBID*, apresentado no I Encontro Paraense de Licenciaturas (EPALIC), evento que ocorreu em Bragança em 2020, pouco antes da pandemia; iii) Artigo 3: *Necessidades formativas para discutir o tema suicídio na escola: planejamentos para o ensino remoto*, que foi apresentado no IV Encontro de Licenciaturas e Pesquisa em Educação (ELPED); iv) Artigo 4: *Formação continuada de professores: possibilidades para discutir o tema suicídio na escola* que será submetido à Revista Brasileira de Extensão Universitária .

Palavras-chave: Formação de Professores, Iniciação à Docência, Ensino de Biologia

SUMÁRIO

TECITURAS DA/NA FORMAÇÃO E A PRODUÇÃO DE UMA PROFESSORA PESQUISADORA	14
TEXTO 01 - Experimentações docentes: a importância do PIBID na formação de professores de Ciências e Biologia	25
TEXTO 02 - Vamos falar sobre suicídio? Abordagem do tema em uma escola pública do no contexto do programa institucional de bolsas de iniciação à docência – PIBID.....	39
TEXTO 03 - Necessidades formativas para discutir o tema suicídio na escola: planejamentos para o ensino remoto	52
TEXTO 04 - A extensão universitária e a possibilidades de se discutir o tema suicídio na escola básica	65
ANEXO: REGRAS PARA SUBMISSÃO	84

TECITURAS DA/NA FORMAÇÃO E A PRODUÇÃO DE UMA PROFESSORA PESQUISADORA

Parafraseando a famosa frase de Paulo Freire que diz assim: “*A educação não transforma o mundo. A educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo*”, eu inicio esse relato que busca descrever um pouco da minha trajetória até o presente momento. Ser professora sempre foi a resposta que eu dava ao me fazerem aquela famosa pergunta: “o que você quer ser quando crescer?”. Não sei ao certo de onde surgiu esse sonho, mas, com apenas sete anos de idade, eu já tinha amais plena convicção deste desejo.

O tempo passava junto com os anos letivos e ao chegar ao Ensino Médio o sonho de lecionar havia se transformado em um objetivo desafiador, pois para uma estudante de escola pública, do interior, não havia tido a oportunidade de ter uma educação que me garantisse ir mais além. Assim como muitas escolas são carentes em estrutura e ensino de qualidade aquela que frequentei na educação básica não fugiu à regra, entretanto, desistir nunca foi uma opção. Eu sabia que só a educação poderia mudar a realidade em que eu vivia.

A entrada na universidade foi a maior conquista até aqui, mas, confesso que diante do desconhecido, grandes eram as dúvidas e incertezas que me cercavam ao chegar ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, mesmo que este fosse o sonho desde a infância. Para minha satisfação no primeiro contato com o curso me apaixonei. Uma paixão que foi se transformando em amor ao longo dos semestres vividos. Até ali não tinha dúvidas que estava no lugar certo. Durante a trajetória inicial de compreender esse mundo acadêmico e muito diverso que me era apresentado decidi conhecer uma das ramificações possíveis na minha graduação, a Licenciatura, e foi então que entrei como voluntária no PIBID¹, programa que teve uma importância imensurável para minha formação docente, visto que proporciona a alunos graduandos o contato direto com a prática de ensino junto ao seu futuro ambiente profissional. A prática de ensino realizada através do PIBID tem o poder de moldar conhecimentos auxiliando numa construção mais sólida do docente (MASSENA; SIQUEIRA, 2016).

As experiências vividas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi a chave que me levou até à certeza de que era a docência que

eu buscava para seguir na vida profissional. Foi o primeiro contato com a sala de aula, não mais como aluna. Estar nesse ambiente como professora, e ser vista e chamada como tal, foi uma emoção indescritível e que se apresentou com uma grande oportunidade. Além do mais, foi no contexto do Pibid que a trajetória deste trabalho começou, logo, em paralelo à formação para a docência, foi possível experimentar a possibilidade defendida por Ghedin (2015) de que o professor pode agir como pesquisador no contexto da escola. É possível desenvolver uma visão crítica do contexto no qual se está inserido, a escola, e ao fazer isso, o professor será um produtor de conhecimento e não apenas reproduzidor de informações.

Do mesmo modo, em sequência, o Programa Residência Pedagógica (PRP) foi outra oportunidade que me permitiu a atuação docente, por meio do ensino remoto, no contexto pandêmico. Vivenciar ainda na graduação essa mudança brusca nos modos de ensinar que foi causada por conta da pandemia de COVID-19, nos possibilitou o planejamento e a ação a partir de novos valores e saberes que nos mostravam a cada dia que para ensinar é preciso, como defende Perrenoud et al. (2001), o domínio de conhecimentos diversos inerentes à profissão que passam pelos conhecimentos relativos aos procedimentos de ensino, e que avançam no sentido de abranger saberes que implicam em esquemas de percepção, análise, decisão, planejamento, avaliação entre outros, e que a seu tempo, mobilizam conhecimentos em uma determinada situação e transformando-os em ação.

Nesse caminho a vida no contexto pandêmico nos ensinou, aquilo que Morin (2000) afirmou ser preciso ensinar aos futuros professores: os “princípios de estratégia que permitiriam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento, em virtude das informações adquiridas ao longo do tempo. É preciso aprender a navegar em um oceano de incertezas em meio a arquipélagos de certezas”.

Chegar aos alunos, sensibilizá-los, tornar a aula interessante e agradável e ao mesmo tempo ter que lidar com as muitas ferramentas digitais, que embora não tenham surgido com a pandemia, foi nesse período que se impuseram como a única forma de fazer funcionar a escola e a sala de aula. Nas palavras de Santos (2020):

Uma pane, a certo modo, se abateu sobre toda a categoria de profissionais da educação e, em especial, o professor, justamente por este não trabalhar no vazio, mas sim na relação e interação constante com os alunos, outra parte importante nos processos formais de ensino aprendizagem e, em função dessa importância, de forma alguma pode ser preterida em qualquer análise que se faça sobre a educação escolar em contexto de pandemia.

Vejo que experimentar e experienciar a escola nesse contexto me trouxe a oportunidade de enfrentar e superar desafios que são impostos pela 'rotina' escolar. Lecionar nesse período de ensino remoto nos auxiliou de maneira significativa em nossa construção docente dentro de contextos anormais como foi (e ainda está sendo) o da Pandemia. Sendo assim, a escola se apresenta para nós, professores em formação, como um lugar que é também o da formação dos professores, para além dos estágios supervisionados. Um espaço, como defende Nóvoa (2009, p. 41), da “análise partilhada das práticas, enquanto rotina sistemática de acompanhamento, de supervisão e de reflexão sobre o trabalho docente” e que assume um importante papel na formação inicial por que, no seu ponto de vista, é necessário que os professores (formados) tenham um lugar predominante na formação dos seus colegas.

Ainda segundo esse autor, não haverá nenhuma mudança significativa se a “comunidade dos formadores de professores” e a “comunidade dos professores” não se tornarem mais permeáveis e imbricadas (p. 17). Dessa forma, minha passagem pelo PRP pode ser sintetizada com a seguinte frase que aponta o presente vivido no estágio como elemento norteador do meu futuro profissional: “[...] *o presente é uma espécie de bússola que orienta, e propicia o embasamento teórico e prático, para desempenhar papéis distintos dentro do campo educacional*” (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020).

Minha vida de aprendiz de professora também foi marcada pela oportunidade de entrar em contato com outro pilar importante na Educação Superior: a Extensão Universitária. A extensão corresponde ao “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade¹”. De acordo Kochhann (2017), a extensão universitária proporciona uma construção crítica e emancipatória do saber para a formação profissional do docente. Fazendo uma analogia com minha experiência a partir dos

¹ O Plano Nacional de Extensão, publicado em 1999, define Diretrizes para a Extensão Universitária que devem estar presentes em todas as ações de Extensão.

dois anos em que estive trabalhando em projetos de extensão, ressalto o quanto foi importante em minha formação a possibilidade de viver a troca de saberes entre a comunidade acadêmica científica e a sociedade exterior, a fim de compreender o real sentido da palavra “extensão”, que é ‘ir além dos muros da universidade’, para a partir do contato com a sociedade auxiliar na construção cidadã de todos os indivíduos envolvidos nessa teia. Dessa forma, planejar e desenvolver um projeto dentro desta vertente (principalmente no contexto pandêmico) também foi uma vivência única que proporcionou um crescimento profissional e pessoal em processos de re/des/construções que certamente irei carregar para a vida toda.

De tudo que vivi e das muitas aprendizagens que adquiri como professora em formação, trabalhar o tema do suicídio na escola pública, foi muito desafiador. As temáticas transversais ao ensino de Biologia sempre me chamaram muito à atenção e despertavam grande interesse. Tinha interesse em inseri-las na sala de aula, logo ter tido a chance de participar desta experiência tão enriquecedora foi de fato uma grande oportunidade e, digo isto, não só pelo contexto do ensino, mas também pelo contexto pessoal. Creio que já foi bastante evidenciada a necessidade dessa discussão na sociedade, principalmente nas escolas e nesse íterim ressalto sua importância também em minha trajetória de vida, pois estudar e compreender os diversos fatores que levam até à consumação do ato e trabalhar no sentido de alertar para a necessidade de identificação e prevenção do ato em si, foi um diferencial em minha formação. Um ganho de aprendizagens sem igual e que me foi possível por meio da participação em dois projetos de extensão.

A prevenção do suicídio ainda é um assunto pouco discutido no ambiente escolar, destacamos aqui alguns dos trabalhos realizados por, Braga e Dell’ Aglio (2013); Maruco e Rampazzo (2017); Botega (2014); Santos. et al. (2016); Botti. et al. (2018); Milner e Jorge (2015); Cardoso e Cecconello (2019); Neto e Souza (2015); Costa e Miranda (2020). A escola é um ambiente de contato direto com jovens e adolescentes e que reúne os meios adequados para inserção desse tema no seu cotidiano por ser um local imprescindível para a construção de uma formação para a cidadania. Por esse motivo, cabe à ela também inserir em suas rotinas e práticas a inclusão de temáticas sociais, como o suicídio. A escola por meio de sua comunidade profissional deve ficar atenta aos sinais de alerta que são emitidos pelos jovens para se constituir, de fato, como um ambiente protetivo. É crucial que

os educadores estejam preparados para o trabalho de observação com o intuito de ajudar na prevenção de casos associados ao suicídio, contribuindo assim para a minimização deste problema e maior apoio a valorização da vida (MACIEL e CECCONELLO, 2021).

Segundo o site do OPAS/OMS – Organização Pan-Americana da Saúde(2021) o Suicídio é a segunda maior causa de mortes entre jovens de 15 a 29 anos de idade, em torno de 800 mil pessoas morrem de suicídio todos os anos, sendo estas mortes mais frequentes em países de baixa e média renda. O suicídio é um problema de saúde pública que vem crescendo ao longo das décadas atingindo principalmente a parcela jovem da população. Por ser um assunto considerado polêmico, sua discussão é, na maioria das vezes, negligenciada em meio às famílias e a própria sociedade, “se matar” e falar sobre isso ainda é um grande tabu em pleno século XXI, a chamada ‘era da modernidade’. Por conta disso a inclusão desse assunto no contexto social se tornou desafiador, principalmente nas instituições de ensino.

A falta de informação com relação ao ato suicida é um dos principais desafios para se validar a real importância de se discutir o assunto, muitos pensam que o ato suicida é uma decisão repentina que acontece no momento de euforia do estresse, dando a entender que aconteceu em um momento de fraqueza do indivíduo. Entretanto o suicídio é algo muito mais complexo. Braga e Dell’aglio (2013), afirmam que há uma espécie de ‘*trajetória suicida*’ que se inicia com o adoecimento psicológico da pessoa e vários são os fatores que podem propiciar este adoecimento, entre eles estão a depressão, o bullying, transtornos mentais e ansiedade. A partir de então a pessoa adoecida entra em um caminho que pode ser fatal, começando pela manifestação de *comportamentos suicidas* que geralmente são desejos de sumir ou deixar de existir, verbalização de frases de morte, isolamento, ações de despedida das pessoas mais próximas, entre tantas outras formas de expressão.

O segundo ponto é a *ideação suicida*, nele o indivíduo dá início aos planejamentos de sua morte, arquitetando quais as “melhores” formas de tirar a própria vida e como fazê-las. É necessário enfatizar que quando uma pessoa chega a esta fase, muitos já foram os avisos que seu comportamento externalizou em relação a sua saúde mental, por conta disso a prevenção é a principal solução para

o problema. Estar atento aos sinais, especialmente ao comportamento suicida é de fundamental importância para evitar a consumação do ato.

Seguindo essa trajetória o terceiro ponto é a *tentativa de suicídio*, quando o indivíduo tenta se matar após já haver planejado o ato de forma minuciosa. O quarto ponto é a consumação do ato.

O reconhecimento dos dois primeiros estágios pode evitar o terceiro, dessa forma, é primordial promover ações de formação continuada e sensibilização dos profissionais da educação para que eles sejam capazes de identificar indícios de ideação suicida e comportamentos de automutilação, bem como adotar condutas de proteção, cuidado e o encaminhamento adequado dos casos identificados.

Zygmunt Bauman em sua obra *Modernidade Líquida* (1999), retrata de forma muito clara sobre a realidade afetiva da sociedade no século XXI, os relacionamentos tornaram-se cada vez mais efêmeros e líquidos, fadados a acabar em instantes e sem a menor preocupação com as consequências emocionais que podem ser criadas com isso, devido à afloração da tecnologia, especialmente nas últimas décadas, a facilidade em construir e desconstruir laços foi ainda mais potencializada, criar e desfazer amizades a um clique, excluir e isolar, são alguns dos fatores advindos com essa modernidade líquida que contribuem de maneira significativa para o adoecimento psicológico da população, pessoas doentes tendem a desenvolver com mais facilidade problemas psicológicos que levam até o suicídio.

A perda inesperada de um ente querido, principalmente através do suicídio é um dos maiores abalos que a família e as pessoas próximas podem sofrer. O ato suicida não acaba com a vida somente da vítima, mas deixa um rastro de consequências pelo caminho, a família e as pessoas mais próximas à vítima também são diretamente afetadas. Infelizmente o suicídio vem crescendo muito ao longo dos anos, segundo registros da OMS são em torno de um milhão de óbitos por ano, não incluindo as tentativas de suicídio que são vinte vezes maiores que o ato consumado (BOTEGA, 2014).

Somado a isso, em 2020 com a chegada da pandemia de COVID-19 no Brasil, a principal medida preventiva foi a recomendação do isolamento social. Com isso todas as instituições de ensino e demais estabelecimentos tiveram que fechar suas portas sem data prevista para retorno. O isolamento social foi uma medida que

pegou todos de surpresa, porque até então o Brasil não havia enfrentado uma situação como esta. De forma repentina o trabalho e os estudos foram levados para dentro do ambiente familiar, situação esta não tão convencional, juntamente com todas as incertezas, preocupações e demais problemas advindos com a pandemia, certamente essa nova configuração da sociedade acarretou impactos significativos na saúde mental das pessoas (RODRIGUES. et al. 2020).

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) alerta que a pandemia de COVID-19 exacerbou os fatores de risco associados a comportamentos suicidas e pediu pela priorização da prevenção ao suicídio. Segundo esta instituição os estudos demonstram que a pandemia ampliou os fatores de risco associados ao suicídio, pois cerca de 50% das pessoas que participaram de uma pesquisa do Fórum Econômico Mundial no Chile, Brasil, Peru e Canadá um ano após o início da pandemia, relataram que sua saúde mental havia piorado (OPAS, 2021)².

Em 2019 a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio foi implementada pela Lei nº 13.819/2019, determinando, entre outras coisas, que os estabelecimentos de ensino públicos e privados deverão notificar compulsoriamente ao Conselho Tutelar os casos suspeitos ou confirmados de violência autoprovocada (BRASIL, 2019).

Diante desse cenário, é preciso considerar a relevância da escola como instituição responsável por processos de formação humana e cidadã. É desejável, portanto, que esse ambiente privilegiado para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, possa assumir o protagonismo na proposição de atividades educativas que promovam ações de valorização da vida e de prevenção ao suicídio.

Nesse caminho, os trabalhos aqui reunidos abordam essa temática que foi desenvolvida ao longo da minha formação inicial como professora de Biologia. Meu envolvimento com o tema surgiu a partir de uma experiência vivenciada no âmbito do PIBID, com uma turma de 9º ano da Escola Padre Luiz da cidade de Bragança- PA em um projeto que foi apresentado na Mostra Pedagógica da Escola. Partiu da própria turma o desejo de trabalhar o tema, pois segundo eles, o assunto era pouco discutido na escola sendo apenas trabalhado em setembro, mês em que as ações

² Informações disponíveis em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-9-2021-apos-18-meses-pandemia-covid-19-opas-pede-prioridade-para-prevencao-ao-suicidio> [acesso em fevereiro de 2022).

de prevenção ao suicídio são intensificadas. Essa experiência foi apresentada no VIII Encontro Nacional de Ensino de Biologia (VIII ENEBIO) que aconteceu de forma *on line*, em 2020, como uma das vivências realizadas no contexto do PIBID com o título: *Experimentações docentes: a importância do PIBID na formação de professores de Ciências e Biologia*, que é o primeiro artigo que apresento nesse trabalho de conclusão de curso.

Depois desse primeiro ensaio, a experiência desenvolvida na escola foi relatada com mais detalhes no Encontro Paraense de Licenciaturas (EPALIC) com o título: *Vamos falar sobre suicídio? Abordagem do tema em uma escola pública do no contexto do programa institucional de bolsas de iniciação à docência – PIBID*, que corresponde ao segundo artigo que compõe esse trabalho.

Essa experiência que ocorreu em 2019 nos motivou, no ano seguinte, a elaborar uma proposta extensionista para discutir o tema na escola: *Vamos falar sobre suicídio? Ações de prevenção na Educação Básica em Bragança – PA*³. Esse projeto teve como objetivo principal desenvolver ações e atividades de prevenção ao suicídio e de valorização da vida, por meio de diferentes metodologias de caráter coletivo e interativo, envolvendo os diversos atores (alunos, docentes, técnicos, pais e familiares) em uma escola pública do município de Bragança.

Com o advento da pandemia de Covid-19 e a consequente suspensão das aulas, não foi possível desenvolver as ações inicialmente planejadas. Sendo assim, o projeto teve que ser adaptado e foi possível fazer um levantamento bibliográfico para mapeamento dos estudos que envolviam a escola e levantar as demandas de formação continuada dos professores da escola parceira no projeto. Esses resultados resultaram no artigo *Necessidades formativas para discutir o tema suicídio na escola: planejamentos para o ensino remoto*, que foi apresentado no IV Encontro de Licenciaturas e Pesquisa em Educação (ELPED). Esse trabalho corresponde ao terceiro artigo que compõe esse trabalho.

Em 2021, ainda no contexto pandêmico, mas já “adaptados” a essa realidade, o projeto *Vamos falar sobre suicídio? Ações de prevenção na educação básica em*

³ Esse projeto foi aprovado no edital PROEX nº 01/2020 do Programa Institucional de Bolsa de Extensão-PIBEX da UFPA, garantindo uma bolsa de extensão com vigência entre março de 2020 a fevereiro de 2021.

*tempos de pandemia em Bragança – PA*⁴ foi aprovado com novos objetivos e foi desenvolvido no período de março de 2021 a fevereiro de 2022. As ações desse projeto geraram um artigo que será submetido à Revista Brasileira de Extensão Universitária e compõe o último texto desse trabalho de conclusão de curso.

A trajetória que me foi possibilitada desde o ingresso na universidade culminou com as vivências e experiências que trago nesse relato. A participação nesses programas permitiu meu amadurecimento como pessoa e como professora, mas, também, e indissociavelmente, enquanto mulher. Costumo dizer que os anos que passei na graduação foram ricos em processos que culminaram em minha metamorfose.

Concordando com Antônio Nóvoa posso afirmar que “os primeiros anos como professores iniciantes ou principiantes são os mais decisivos na vida profissional docente, pois marcam, de muitas maneiras, a nossa relação com os alunos, com os colegas e com a profissão. É o tempo mais importante na nossa constituição como professores, na construção da nossa identidade profissional” (NÓVOA, 2022, p. 92).

Ter tido a oportunidade de participar de todos esses movimentos formativos modificou minha forma de pensar e de viver. É claro que essa caminhada formativa ainda não acabou. Este foi apenas o fechamento de um dos maiores ciclos da minha vida. Ciclo em que entrei como menina e saí mulher. Uma mulher inacabada, cheia de lacunas que serão (ou não!) preenchidas ao longo dos próximos ciclos que virão.

Referências Bibliográficas

BAUMANN, Zygmund. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro, Zahar, 1999.

BOTEGA, Neury José. **Comportamento suicida**: epidemiologia. Campinas – SP: Psicologia USP, volume 25, número 3, 231-236, 2014. 6 p.

BOTTI, N. et al. **Valorização da vida na adolescência Ferramentas vivenciais**. Divinópolis: UFSJ, 2018. 109 p.

BRAGA, Luiza de Lima; DELL’AGLIO, Débora Dalbosco. **Suicídio na adolescência**: fatores de risco, depressão e gênero. Porto Alegre – RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013, p 13.

BRASIL. Lei nº 13.819, de 26 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio. **Diário Oficial da União**: Seção: 1, Brasília, DF, Edição: 81. Página: 1; abril de 2019.

⁴ Esse projeto foi aprovado em 3º lugar no edital PROEX nº 01/2021 do Programa Institucional de Bolsa de Extensão- PIBEX da UFPA, garantindo uma bolsa de extensão com vigência entre março de 2021 a fevereiro de 2022.

CARDOSO, Alessandra Soares; CECCONELLO, Alessandra Marques. Fatores de risco e proteção para o suicídio na adolescência: uma revisão de literatura.

Perspectiva: Ciência e Saúde, Osório, v. 4 (2), 2019. 16 p.

COSTA, Káren Maria Rodrigues da; MIRANDA, Cássio Eduardo Soares. Associação entre bullying escolar e suicídio: uma revisão integrativa da literatura. Florianópolis:

Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, 2020. 16 p.

FREITAS, Mônica Cavalcante; FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. Fortaleza:

Ensino em Perspectivas, 2020. 12 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000. 63 p.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela Silva; ALMEIDA, Whasgthon Aguiar.

Estágio com Pesquisa – São Paulo: Cortez, 2015.

KOCHHANN, Andréa. Formação de professores na extensão universitária: uma análise das perspectivas e limites. Goiás: Micropolítica, democracia e educação

Teias v. 18 • n. 51, 2017. 17 p.

MACIEL, Thailine Silveira; CECCONELLO, Alessandra Marques. Fatores de risco e proteção para o suicídio adolescente: o papel da escola. **Perspectiva: Ciência e**

Saúde, Osório, V. 6(2): 52-74, 2021. 23 p.

MARUCO, Fábila de Oliveira Rodrigues; RAMPAZZO, Lino. O suicídio no contexto escolar: o complexo e emergente fenômeno através do bullying e dos

desdobramentos do jogo virtual baleia azul. São Paulo: **Anais do III Congresso Internacional Salesiano de Educação**, 2017. 19 p.

MASSENA, Elisa Prestes; SIQUEIRA, Maxwell. Contribuições do PIBID à Formação Inicial de Professores de Ciências na Perspectiva dos Licenciandos. Santa Cruz:

Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, Vol. 16, No 1, 2016. 18 p.

MILNER, Guilherme Nogueira; JORGE, Sílvio Renato. **Quando a tinta acaba**: uma análise do suicídio na literatura portuguesa do século XIX. **Anais do VI SAPPIL**,

2015. 7 p.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. – São Paulo : Cortez 2000.

NETTO, Nilson Berenchein; SOUZA, Terezinha Martins dos Santos. Adolescência, educação e suicídio: uma análise a partir da psicologia histórico-cultural. Presidente

Prudente: **Nuances: estudos sobre Educação**, 2015. 33 p.

NÓVOA, Antônio. **Escolas e Professores**: Proteger, Transformar, Valorizar.

Salvador: SEC/IAT, 2022. 116 p.

NÓVOA, Antônio. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. 96 p.

RODRIGUES, Bráulio Brandão; CARDOSO, Rhaissa Rosa de Jesus; PERES, Caio Henrique Rezio; MARQUES, Fábio Ferreira. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 44 (sup.1) : e 0149, 2020.

SILVA DOS SANTOS, Walberto; ULISSES, Sylvia Maria; MALHEIROS DA COSTA, Thicianne; GONÇALVES FARIAS, Mariana; PINHO FERNANDES de Moura, Darlene. A influência de fatores de risco e proteção frente à ideação suicida. Fortaleza: **Psicologia, Saúde e Doenças**, vol. 17, núm. 3, 2016, 2016.

TEXTO

1


SOUSA, Glauce Tayane Santos; ALMEIDA, Lucas de Oliveira; BASTOS, Sandra Nazaré Dias. Experimentações docentes: a importância do PIBID na formação de professores de Ciências e Biologia In: **ENEBIO**: itinerários de resistência - pluralidade e laicidade no Ensino de Ciências e Biologia. 1 edição. Campina Grande: Realize Editora, 2021, v.1, p. 2092-2101

Texto disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74597>



ITINERÁRIOS DE RESISTÊNCIA: PLURALIDADE E LAICIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

ISBN: 978-65-86901-31-3

 10.46943/VIII.ENEBIO.2021.01.000

ORGANIZADORA/ES:

Jaqueline Rabelo de Lima - UECE
Mario Cezar Amorim de Oliveira - UECE
Nilson de Souza Cardoso - UECE

Realização



Apoio Institucional



Apoio



Organização





Itinerários de Resistência: Pluralidade e Laicidade no Ensino de Ciências e Biologia

 10.46943/VIII.ENEBIO.2021.01.000

25 a 29 de janeiro de 2021 - Online
Fortaleza - CE

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

E56 ENEBIO: itinerários de resistência - pluralidade e laicidade no Ensino de Ciências e Biologia / Organizadores, Jaqueline Rabelo de Lima, Mario Cezar Amorim de Oliveira, Nilson de Souza Cardoso. - Campina Grande: Realize Editora, 2021

5500 p. : il. color.

ISBN 978-65-86901-31-3 (ebook)

 10.46943/VIII.ENEBIO.2021.01.000

1. Ensino de Ciências. 2. Ensino de Biologia. 3. Recursos didáticos. 4. Metodologias de Ensino. I. Título.

21. ed. CDD 570

Elaborada por Giulianne M. Pereira

CRB 15/714

Sobre o livro

Projeto Gráfico e Editoração: Jefferson Ricardo Lima Araujo Nunes



**REALIZE EVENTOS CIENTÍFICOS & EDITORA
LTDA.**

Rua: Aristίδes Lobo, 331 - São José - Campina Grande-PB | CEP: 58400-384E-
mail: contato@portalrealize.com.br | Telefone: (83) 3322-3222

Organizadora/es:
Jaqueline Rabelo de Lima
Mario Cezar Amorim de Oliveira
Nilson de Sousa Cardoso

ITINERÁRIOS DE RESISTÊNCIA: PLURALIDADE E LAICIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Experimentações docentes: a importância do PIBID na formação de professores de Ciências e Biologia

Glauce Tayane Santos Sousa¹

Lucas Oliveira de Almeida²

Sandra Nazaré Dias Bastos³

Resumo: O contexto atual da educação básica no Brasil reflete a importância da melhoria no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, ressaltamos a importância de ações que visem a melhoria da formação inicial de professores pela inserção de licenciandos no cotidiano escolar para que além de vivenciar a rotina da escola, possam experimentar práticas docentes de caráter inovador, buscando a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. O principal objetivo deste trabalho é relatar experiências vivenciadas ao longo do estágio supervisionado desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)/ Núcleo Biologia e refletir sobre esses episódios para discutir a importância dessas experiências em nossa formação profissional.

Palavras chave: PIBID; Formação de Professores; Metodologias Ativas.

1 Licencianda em Ciências Biológicas UFPA/IECOS - Bolsista PIBID núcleo Biologia/Bragança
- E-mail: santosglucia304@gmail.com

2 Licenciando em Ciências Biológicas UFPA/IECOS - Bolsista PIBID núcleo Biologia/Bragança
- E-mail: lucasalmeida0071@gmail.com

3 Docente Orientadora UFPA/IECOS - Coordenação do Núcleo PIBID/Biologia/Bragança
E-mail: sndbastos@gmail.com

1. Introdução

O contexto atual da educação básica no Brasil reflete a importância da melhoria no processo de ensino- aprendizagem, já que o método dito como tradicional ainda é uma das principais formas de por em exercício o lecionar, principalmente em profissionais que, na maioria das vezes, não tiveram uma formação focada em metodologias ativas para o ensino. É importante que além do compartilhamento de conteúdos as metodologias ativas sejam um dos principais focos do docente no momento de lecionar (PAIVA et al. 2016).

A grande maioria das escolas de ensino básico, principalmente as públicas, é carente de atividades educativas diferenciadas, assim como de aulas práticas ou campo, por exemplo, de formas de ensinar e avaliar que vão além da aula teórica e da prova escrita, essa identidade enraizada do modelo de ensino continua atual, mesmo havendo consideráveis mudanças positivas nesse contexto nos últimos anos. Segundo Morán (2015)

A escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora (MORÁN, 2015, p. 2).

De acordo com o autor, para o desenvolvimento social e ético do cidadão a escola deve ser o principal instituidor da inovação no processo educativo, ele ressalta que somente munir alunos de conhecimentos disciplinares de forma igualitária, não atendendo e compreendendo a diferença de cada um, não contribui para o desenvolvimento intelectual, que do ponto de vista social, todo cidadão precisa ter. Neste contexto, enfatizamos a importância da inovação no ambiente escolar, de forma que haja integração entre o campo teórico, sendo ele tradicional ou não, buscando o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem, dando a eles o papel de protagonistas na construção de seu próprio conhecimento. Nesse processo o professor é peça essencial.

Pereira e Nuñez (2007) defendem que dentro dos processos de renovação educativa os professores atuam como produtores de saberes da sua atividade profissional. Dessa forma, a formação docente torna-se um campo de grandes desafios, sendo imprescindível pensar como formar o professor

para as novas tarefas e problemas característicos que derivam das novas exigências da educação.

Sendo assim, é imprescindível, que o professor compreenda as diversas demandas contemporâneas, perceba o seu papel como agente de transformação e, conseqüentemente, estimule os educandos a perceberem, discutirem e buscarem soluções para a realidade social na qual estão inseridos (SILVA e BASTOS, 2012).

Nesse contexto, ressaltamos a importância de ações que visem a melhoria da formação inicial de professores pela inserção de licenciandos no cotidiano escolar para que além de vivenciar a rotina da escola, possam experimentar (com a devida supervisão) práticas docentes de caráter inovador, buscando a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID é uma política pública que visa proporcionar formação inicial diferenciada e que alie teoria e prática na formação de professores por meio da vivência, aprendizagem e trocas de experiências entre licenciandos, professores da Educação Básica e professores universitários. Em Bragança, o Programa funciona desde 2009 com a inserção de licenciandos das áreas de Ciências Biológicas e Ciências Naturais nas escolas públicas do município.

O projeto atual “REFLEXÃO-AÇÃO: Construindo um novo cenário para o ensino de Ciências e Biologia na Educação Básica na cidade de Bragança” funciona em três escolas e tem como objetivo central promover a qualidade da formação inicial nos cursos de licenciatura em Ciências Naturais e Ciências Biológicas, por meio da participação, elaboração e desenvolvimento de experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica.

Sendo assim, o principal objetivo deste trabalho é relatar experiências vivenciadas ao longo do estágio supervisionado desenvolvido no PIBID e refletir sobre esses episódios para discutir a importância dessas experiências em nossa formação profissional.

Nesse caminho selecionamos três momentos que consideramos significativos: a preparação para o estágio com a realização de oficinas sobre metodologias ativas e o desenvolvimento de duas atividades em sala de aula com alunos do 9º ano de uma escola campo na qual o projeto foi desenvolvido.

As Metodologias ativas e o Ensino de Ciências - Preparação para o ingresso na sala de aula como professores

As metodologias ativas têm como finalidade desenvolver o processo de ensino e aprendizagem com o foco no desenvolvimento da autonomia do aprendiz, em contrapartida, os modelos de ensino tradicionais levam o aluno a uma postura quase sempre passiva que não o estimulam demonstrar suas opiniões, interesses e de mostrar o que sabe ao docente. Não há comunicação mútua entre professor e aluno (DIAS E CHAGA, 2017).

Com vistas a despertar os licenciados e sensibilizá-los para a importância de inserir metodologias que envolvessem os alunos aos conteúdos a serem ministrados em sala de aula, foram organizadas dez oficinas sobre as metodologias ativas⁴. Diante dessas ferramentas fomos estimulados a levá-las para sala de aula visando aprimorar o ensino, fazendo com que o aluno fosse mais presente e ativo na aprendizagem dos conteúdos, facilitando a aquisição de competências e promovendo maior aproximação e interação entre professor e aluno.

Em nossas primeiras observações verificamos que as aulas tomavam como base, quase que exclusivamente, o livro didático e o quadro, e isso a nosso ver, não estava sendo suficiente para prender a atenção da turma. Em conjunto com o professor supervisor, planejamos algumas aulas sobre o tema “A Origem da Vida” com a utilização de recursos audiovisuais, tais como documentários e trechos de alguns filmes, e com isso o assunto foi discutido de forma mais dinâmica, contando como o envolvimento dos alunos.

Da mesma forma, nas aulas seguintes sobre o conteúdo de citologia, desenvolvemos a estratégia de mesclar as aulas expositivas sobre o conteúdo, com a elaboração de maquetes. Os alunos tinham autonomia para decidir quais materiais utilizariam na elaboração dos modelos e para montagem precisavam pesquisar sobre a morfologia e função das estruturas a serem produzidas. Após a montagem era necessário fazer ainda uma breve apresentação do que haviam aprendido para os colegas. Essa metodologia também foi desenvolvida nas aulas sobre divisão celular, que normalmente

4 Esse momento de formação foi elaborado por alunos do Programa Residência Pedagógica (PRP) e professores orientadores (tanto do PIBID e PRP) e teve como público alvo os pibidianos e professores que atuariam como supervisores e preceptores na escola básica. Os temas abordados foram: 1) Jogo Didático; 2) Ensino por Temas; Uso de Analogias; 4) Aulas Expositivas Dialogadas; 5) Ensino por Projetos; 6) Ensino com Arte; 7) Sequências Didáticas; 8) Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP); 9) Aulas Práticas e 10) Divulgação Científica.

é uma parte do conteúdo em que os alunos limitam-se a memorizar os processos que acontecem em cada etapa da mitose e meiose. Nessa atividade os alunos foram estimulados a desenhar, colorir e a produzir modelos tridimensionais com massa de modelar.

Verificamos que as atividades propostas foram bem aceitas e envolveram os alunos de tal forma que foi possível observar a interação entre eles. Além disso, foram desenvolvidas e estimuladas habilidades de coordenação motora (desenho e montagem das maquetes) e da oralidade (apresentação do trabalho desenvolvido).

O ensino da Tabela Periódica

Normalmente a Química é trabalhada no 9º ano do Ensino Fundamental, dentro da disciplina de Ciências Naturais e seus conceitos geralmente são expostos de forma descontextualizada do cotidiano do aluno. Dentro desse contexto, é necessário que o docente busque estratégias e metodologias diferentes para facilitar o aprendizado do aluno. Verificamos que as aulas expositivas não estavam despertando o interesse dos alunos e eles estavam pouco familiarizados com a representação e classificação dos elementos químicos. Para reverter essa situação iniciamos a construção de uma Tabela Periódica, tomando como base o que já havíamos apresentado nas aulas anteriores (conceitos básicos sobre elementos químicos, sua classificação e disposição na tabela periódica) e a partir de um “molde” da tabela periódica, que funcionou como um jogo do tipo quebra-cabeças, os alunos, separados em grupos, fizeram cartões coloridos com a representação dos elementos químicos e depois foram chamados a montar a tabela com os cartões que haviam produzido. A partir dessa atividade, verificamos que os alunos se mostraram mais interessados e curiosos em relação ao assunto.

De acordo com Lacerda et al. (2013) empregar o lúdico no cotidiano escolar facilita a aquisição do conhecimento. Além disso, esses recursos geralmente envolvem baixo custo de elaboração e aplicação, possibilitando uma abordagem estimulante que pode ser rápida (considerando o intervalo de tempo de uma ou duas aulas). Os autores ressaltam, no entanto, que apesar dos jogos contribuírem para o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos, não podem ser vistos apenas diversão ou passatempo, muito menos ser a única ferramenta utilizada para construir o conhecimento químico dos alunos.

Como ferramenta facilitadora do ensino-aprendizagem, pudemos verificar que a atividade proposta promoveu maior interação dos alunos que se

envolveram e participaram ativamente da confecção da Tabela Periódica. O entrosamento se deu não apenas dentro de cada grupo, como também entre os grupos, uma vez que as equipes que terminavam primeiro a atividade, auxiliavam as demais equipes na confecção dos cartões e na localização dos elementos químicos na base da Tabela Periódica. É importante ressaltar que a tabela produzida pelos alunos ficou exposta na sala de aula para ser utilizada, sempre que necessário, nas demais aulas de Química

Vamos falar sobre suicídio?

Ainda no contexto do PIBID orientamos uma atividade a ser apresentada na Mostra Pedagógica da escola. Levantamos com os alunos algumas problemáticas de cunho social que eles tinham interesse de discutir, tais como: suicídio, bullying, gravidez na adolescência, violência na escola, violência sexual e infecções sexualmente transmissíveis.

A temática escolhida pelos alunos foi suicídio. Com o tema em mãos dividimos os alunos em sete equipes para melhor distribuição dos assuntos a serem abordados dentro do tema escolhido. Fizemos um levantamento bibliográfico e tomamos como base para atividade o trabalho desenvolvido por Neury José Botega (2014).

Tendo em vista fazer uma apresentação diferenciada, os alunos montaram um labirinto na sala de aula, dentro do qual haviam vários pontos (ou estações) nos quais os visitantes deveriam parar para assistir à apresentação das informações levantadas durante a pesquisa bibliográfica. Vale ressaltar a participação efetiva dos alunos na elaboração e construção da atividade, bem como na sistematização das informações em cartazes, gráficos e tabelas. Houve ainda, no circuito elaborado, a aplicação de um jogo de perguntas e respostas, visando envolver em uma participação mais ativa os visitantes; a exibição de um vídeo, com o objetivo de alertar sobre formas de prevenção e a rede de apoio e uma dramatização com a intenção de alertar as pessoas sobre os sinais que os indivíduos com pensamentos suicidas apresentam, como por exemplo, isolamento social, insônia, manifestação de ideias ou de intenções suicidas, preocupação com sua própria morte ou falta de esperança. Na atuação os alunos mostravam as características desses sinais por meio de um diálogo entre duas pessoas.

Passaram pelo circuito 103 pessoas, com faixa etária entre 12 e 22 anos, a maioria estudantes da escola. Pedimos que deixassem suas impressões ao final da atividade para que pudéssemos avaliar o impacto da ação e verificar se ela havia alcançado seus objetivos. A nota atribuída (em uma escala

de 0 a 10) variou entre oito e dez, não havendo notas menores que esses valores. Vale ressaltar ainda que o circuito foi visitado não só pela comunidade escolar (alunos, professores, corpo técnico) como também pela família dos alunos e pessoas de fora da escola. Sobre essa interação Marcolan, et al (2013) afirmam que:

[...] é de extrema importância a participação e colaboração da família no ambiente escolar, pois quando ocorre essa integração o professor participa efetivamente da vida do educando, conhecendo e percebendo melhor todas as qualidades e as dificuldades específicas do mesmo.

Considerações Finais

Essas experimentações docentes foram realizadas em uma escola pública que, como tantas outras escolas em nosso país, carece de infraestrutura básica e de recursos pedagógicos de qualidade. Isso nos mostrou o quanto o PIBID se constitui como importante instrumento na formação inicial de professores. A vivência da realidade escolar, a possibilidade de planejamento e regência sob a orientação e supervisão de professores mais experientes nos possibilita criar estratégias que busquem a inovação na abordagem de conteúdos considerados difíceis pelos alunos.

Em geral, egressos dos cursos de licenciatura alegam não terem tido uma formação focada na prática de ensinar, isso acontece porque geralmente as disciplinas pedagógicas apresentam carga horária reduzida e os estágios na Educação Básica não garantem que o professor recém-formado chegue ao ambiente escolar preparado para exercer sua função (LUIZ et al. 2015).

Diante disso o Ministério da Educação criou em 2007 o PIBID com o objetivo de promover a integração entre educação superior e educação básica, contribuindo para a inserção de professores em formação nas escolas possibilitando a eles experimentar diversas formas de ensinar, para assim prepará-los para a chegada ao ambiente escolar (RAUSCH e FRANTZ, 2013).

Entrar na escola não mais como aluno, mas como professor que deve, a partir de então, adotar outra postura e se envolver com o fazer docente em todas as suas etapas é fundamental para formação de um profissional diferenciado. Quanto mais tempo o licenciando passar na escola e quanto mais cedo se der essa inserção, mais possibilidades de vivências em situações nas quais os professores utilizam os conhecimentos sobre o conteúdo a ser ensinado, os princípios gerais de ensino e de aprendizagem, além da

didática, representam uma real e valiosa oportunidade para aprender a ensinar, integrando as dimensões teórica e prática do exercício profissional (PANNUTI, 2015).

Nesse contexto projetos que visem promover maior interação e integração do professor em formação com seu futuro campo de atuação, a escola, visam não apenas melhorar a atuação do futuro profissional como também auxiliar na implementação de práticas pedagógicas que possam levar ao aprimoramento do ensino de ciências na Educação Básica pelo desenvolvimento de abordagens didáticas inovadoras que conciliem ensino, pesquisa e extensão. Partimos do princípio de que a articulação dos saberes presentes no processo formativo do professor permitirá a ele problematizar sua prática e dessa forma dar início ao desenvolvimento de sua autonomia profissional (GHEDIN et al, 2015, p. 127).

Entendemos assim, que a formação docente não se constitui somente na teoria colocada pela instituição e pelos conteúdos teóricos, ela é intermediada pela cultura, pela vivência humana e pela experiência adquirida no exercício da profissão (NEITZEL, et al., 2013).

Podemos afirmar que o PIBID constitui-se como excelente oportunidade para iniciar a prática docente possibilitando a vivência da rotina escolar em todas as suas dimensões durante os dezoito meses da vigência do projeto. Esse tempo nos possibilitou desenvolver nossa autonomia e fortalecer nossa identidade profissional. O contato efetivo com a sala de aula nos fez enxergar o quanto o fazer docente é complexo e envolve múltiplos saberes. Lecionar hoje se constitui como o processo necessário e indispensável à formação para a cidadania. O ato de “educar” não se restringe somente a munir alunos de conteúdos e testar se tais conteúdos foram assimilados por meio de provas e testes que visam medir a capacidade de memorização de conceitos e teorias. Aprendemos que acima de tudo é necessário construir com os alunos uma relação harmoniosa, na qual o aluno veja o professor como um mediador do conhecimento e nesse processo de ensinar e aprender ambos estão submetidos a aprender e a ensinar em uma relação horizontal em sala de aula.

Referências

BOTEGA, Neury José. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicologia USP**, volume 25, número 3, 231-236, 2014.

DIAS, Simone Regina; CHAGA, Marco Maschio. Aprendizagem Baseada em Problema: um relato de experiência. In: MACHADO, Andreia de Bem... [et al]. **Práticas inovadoras em metodologias ativas** - Florianópolis: Contexto Digital, 2017. 174 p.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela Silva; ALMEIDA, Whasgthon Aguiar. **Estágio com Pesquisa** - São Paulo: Cortez, 2015.

LACERDA, Paloma Lacerda; SILVA, Ana Carolina Rosa; CLEOPHAS, Maria das Graças Porto. Dominoando a Química: Elaboração e Aplicação de um Jogo como Recurso Didático para o Ensino de Química. **Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências** - IX ENPEC Águas de Lindóia, SP - 10 a 14 de Novembro de 2013.

LUIZ, Cintya Fonseca; JUSTINA, Lourdes Aparecida Della; SILVA, Aline Alves; OLIVEIRA, Luciani. PIBID e a formação inicial de professores de ciências e biologia na Uniãoeste/Cascavel-PR. **Anais do X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências** - X ENPEC, Águas de Lindoia, SP 24 a 27 de novembro de 2015.

MARCOLAN, Marli da Luz Padilha; FRIGHETTO, Alexandra Magalhães; SANTOS, Juliano Ciebre dos. **A Importância da Família no Processo de Aprendizagem da criança**. Guarantã do Norte-MT: UFMT, 2013.

MORÁN, José. **Mudando a educação com Metodologias Ativas**. São Paulo - SP: Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II, 2015.

NEITZEL, Adair de Aguiar; FERREIRA, Valéria Silva; COSTA, Denise. Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na Educação Básica. Itajaí - SC: **Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, v. 18, n. especial, 2013.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira; PARENTE, José Reginaldo Feijão; BRANDÃO, Israel Rocha; QUEIROZ, Ana Helena Bomfim. Metodologias ativas de ensino aprendizagem: revisão integrativa: **SANARE, Sobral** - v.15 n.02, p.145-153. 2016.

PANNUTI, Máisa Pereira. A Relação teoria e prática na Residência Pedagógica. **Anais do XII Congresso Nacional de Educação** - EDUCERE, 2015.

PEREIRA, J. E. ; NUÑEZ, I. B. As necessidades Formativas de Professores de Ciências Naturais para trabalhar a linguagem matemática como ferramenta para a Educação Científica de estudantes do Ensino Médio. In: **Anais do VI ENPEC** Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Florianópolis, v. 1. 2007.

RAUSCH, Rita Buzzi; FRANTZ, Matheus Jurgen. Contribuições do PIBID à Formação Inicial de Professores na Compreensão de Licenciandos Bolsistas. **Atos de Pesquisa em Educação** - v. 8, n. 2, p.620-641, 2013.

SILVA, V. F.; BASTOS, F. Formação de Professores de Ciências: reflexões sobre a formação continuada. **ALEXANDRIA - Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.5, n.2, p.150-188, setembro 2012.

TEXTO

2

SOUSA, Glauce Tayane Santos; ALMEIDA, Lucas Oliveira de; BASTOS, Sandra Nazaré Dias; SANTA-BRÍGIDA, Erikson. Vamos falar sobre suicídio? Abordagem do tema em uma escola pública do no contexto do programa institucional de bolsas de iniciação à docência – PIBID. **Anais I EPALIC...** Bragança, Pará, 2020

Texto disponível em: <https://www.even3.com.br/epalic2020/>



Vamos falar sobre suicídio? Abordagem do tema em uma escola pública do no contexto do programa institucional de bolsas de iniciação à docência - PIBID

Glauce Tayane Santos Sousa¹

Lucas Oliveira de Almeida²

Sandra Nazaré Dias Bastos³

Erikson Santa Brígida⁴

Resumo

O suicídio é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um sério problema de saúde pública; desta forma, vem sendo foco (principalmente a partir de 1999) de grande atenção por parte dessa instituição (NETTO e SOUZA, 2015). Nesse contexto, não há como negar que a escola tem um importante papel na prevenção do suicídio devido a possibilidade que tem de promover atividades para sensibilizar a comunidade sobre as formas de procurar ajuda. A atividade foi montada na forma de um labirinto em uma sala de aula da escola. Assim as pessoas a cada ponto percorrido teriam acesso a diferentes informações sobre o tema. A ideia era de que os visitantes cumprissem um circuito e que no trajeto passassem por vários estágios de informação. Assim, os alunos foram separados em sete equipes e cada equipe correspondia a uma estação. As estações foram distribuídas ao longo do labirinto e por meio de cartazes. Durante as apresentações passaram pelo circuito 103 pessoas, com faixa etária entre 12 e 22 anos, a maioria estudantes da escola. Pedimos que deixassem suas impressões ao final da atividade para que pudéssemos avaliar o impacto da ação e verificar se ela havia alcançado seus objetivos. A nota atribuída (em uma escala de 0 a 10) variou entre oito e dez, não havendo notas menores que esses valores.

Palavras chaves: Suicídio; Escola; Labirinto.

Por que falar sobre suicídio na escola?

¹ Universidade Federal do Pará | santosglauca304@gmail.com

² Universidade Federal do Pará | lucasalmeida0071@gmail.com

³ Universidade Federal do Pará | sndbastos@gmail.com

⁴ Escola Padre Luiz Gonzaga | euis26@gmail.com

⁵ Endereço eletrônico da citação da OMS: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,mundo-tem-um-suicidio-a-cada-40-segundos-diz-organizacao-mundial-da-saude,70003002803>

O suicídio é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um sério problema de saúde pública; desta forma, vem sendo foco (principalmente a partir de 1999) de grande atenção por parte dessa instituição (NETTO e SOUZA, 2015).

Anualmente quase um milhão de pessoas morrem dessa forma em todo o mundo e esse número pode ser ainda maior, considerando que por ser um ato ilegal em muitos países, acaba sendo pouco reportado. No entanto, o suicídio não é priorizado devido ao grande tabu e estigma que gira em torno deste tema, o que faz com que muitas pessoas que apresentam comportamento suicida acabem não procurando ajuda (SANTOS et al, 2015).

Diante do cenário mundial sobre o elevado índice de suicídios que ocorre todos os anos, tornou-se necessário a inserção da problemática no cotidiano escolar, tendo em vista que, sendo um grave problema social, é de suma importância o conhecimento e apropriação do assunto por parte dos alunos. De acordo com Baggio et al. (2009), a escola por ser um dos principais locais de construção de padrões e relacionamentos, tem um papel importantíssimo na promoção de práticas que diz respeito à saúde de seus alunos, e como o suicídio é um problema de saúde pública cabe também à escola promover ações que levem informação e orientação sobre o assunto.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) o suicídio é a segunda maior causa de morte acometendo principalmente jovens da faixa etária de 15 a 21 anos. Conclui-se assim que grande parte desse número de pessoas está dentro do ambiente escolar.

Nesse contexto, não há como negar que a escola tem um importante papel na prevenção do suicídio devido a possibilidade que tem de promover atividades para sensibilizar a comunidade sobre as formas de procurar ajuda, por exemplo. No entanto, após revisão bibliográfica sobre esse assunto, verificamos que, mesmo que haja um relevante número de pesquisas e artigos que trate sobre suicídio nas escolas, esse tema ainda não é tratado com a frequência necessária e as ações normalmente estão ligadas ao mês de setembro, mês escolhido para se tratar da prevenção ao suicídio em âmbito nacional.

Partindo desse pressuposto foi pensada uma atividade para tratar desse tema na Mostra Pedagógica da Escola Padre Luiz Gonzaga na cidade de Bragança-PA, com alunos no 9º ano do Ensino Fundamental do turno da tarde. Vale ressaltar que os próprios alunos manifestaram o interesse de abordar esse tema, com a intenção de proporcionar à comunidade escolar mais informações e ao mesmo tempo promover a sensibilização para iniciar discussões sobre o assunto em vários momentos ao longo do ano e não somente no setembro amarelo.

Essa ação aconteceu como parte das atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), programa este que possibilita que professores em formação vivenciem experiências formativas na escola com o intuito de melhorar a formação docente contribuindo nesse processo para melhorar a dinâmica do ensino nas escolas da Educação Básica.

O intuito deste trabalho busca antes de tudo sensibilizar a comunidade escolar sobre o tema suicídio. Mais especificamente nossa abordagem visou questionar alguns tabus, discutir medos e preconceitos e com isso garantir que os alunos e toda comunidade escolar tivessem um momento em que pudessem buscar esclarecimentos sobre o tema na escola.

Apresentando a estratégia de abordagem do tema

A Feira Pedagógica é um momento em que os alunos escolhem um tema para estudar de forma mais aprofundada e que envolve toda a comunidade escolar uma vez que grande público externo visita a exposição organizada pelos alunos. Como professores estagiários fomos acionados por um grupo de alunos para orientar um projeto que seria apresentado por eles na Feira.

A escolha do tema deu-se por meio de votação na turma entre vários temas de cunho social⁶ que foram previamente selecionados pelos alunos. Consideramos essa estratégia de grande valia por estimular a democratização em sala de aula, promovendo a participação efetiva do aluno no trabalho que seria realizado. Acreditamos com isso nos afastar de uma concepção de ensino tradicional onde os alunos são apenas passivos, prevalecendo uma Educação Bancária, citada por Paulo Freire (1996), que trata sobre o “depósito” de conhecimento no aluno, por parte do professor e não a construção dele por meio de atividades que envolvam o aluno ativamente nesse processo.

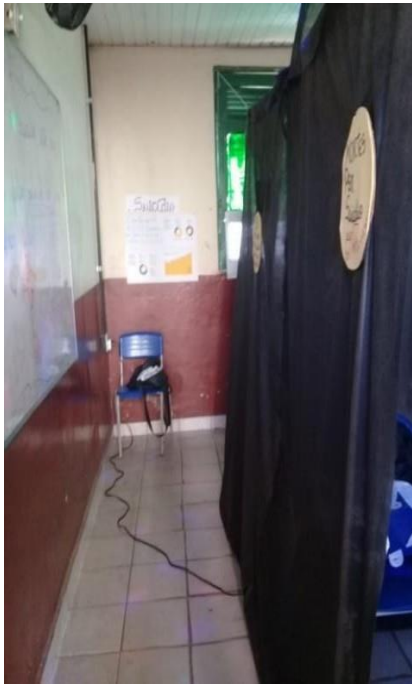
Desta forma, trabalhar esse tema não seria uma imposição definida à priori pelo docente supervisor da turma ou por nós, mas sim uma atividade proposta pelos próprios alunos que assim se sentiriam mais à vontade para tratar do assunto, pois o bem estar do discente na realização de qualquer trabalho ou atividade é crucial para o melhor desempenho deste.

Uma vez escolhido o tema, selecionamos o texto de Neury José Botega (2014), para servir como base de nossa proposta. Escolhemos esse texto, pois entre tantos, ele faz uma abrangência mundial sobre a problemática, apresentando um grande leque de informações sobre o assunto, bem como dados estatísticos em uma linguagem clara e acessível aos alunos nesse nível de Ensino. Sendo assim, o texto foi escolhido para ser usado como base na realização da apresentação, mas, além disso, a turma procurou aprimorar seus conhecimentos sobre o assunto, apropriando-se de outras fontes para apresentar e informações e dados atuais que evidenciavam o quão grave este tema é atualmente.

A atividade foi montada na forma de um labirinto (Figuras 1, 2 e 3) em uma sala de aula da escola. O labirinto foi construído com a utilização de materiais de baixo custo, como TNT preto, barbante, cola e grampos metálicos e foi construído com o objetivo de criar um circuito com estações definidas. Assim as pessoas a cada ponto percorrido teriam acesso a diferentes informações sobre o tema. A ideia era de que os visitantes cumprissem um circuito e que no trajeto passassem por vários estágios de informação. É válido ressaltar que devido à grande procura, foi estabelecido um número específico de pessoas para entrada na sala para não gerar tumulto uma vez que o espaço era pequeno.

⁶ Temas submetidos para escolha: suicídio, bullying, gravidez na adolescência, violência na escola, abuso sexual, dst (aids).

Figura 1 – Entrada do labirinto.



Fonte: próprios autores.

Figura 2 – Sala de apresentação do labirinto.



Fonte: próprios autores.

Figura 3 – Vista da entrada e saída do labirinto.



Fonte: próprios autores.

É importante ressaltar que todos os alunos participaram ativamente de todas as etapas do trabalho, desde a escolha do tema, passando pelo levantamento bibliográfico para pesquisa de informações e dados sobre o assunto e a montagem do labirinto (Figuras 4, 5 e 6). Sobre essa questão Yackel e Cobb (apud PALHA, 2006, p. 2) afirmam que quando isso acontece, “o aluno tem consciência da própria capacidade intelectual e, utiliza nas suas ações, julgamentos e decisões essa capacidade”, ou seja, em atividades dessa natureza, os alunos tem condições de desenvolver a sua iniciativa e autonomia.

Figura 4 – Construção das placas, indicando cada equipe.



Fonte: próprios autores.

Figura 5 – Montagem dos cartazes.



Fonte: próprios autores.

Figura 6 – Montagem dos equipamentos eletrônicos.



Fonte: próprios autores.

Assim, os alunos foram separados em sete equipes e cada equipe correspondia a uma estação. As estações foram distribuídas ao longo do labirinto e por meio de cartazes abordaram os seguintes tópicos:

Estação 1: o que é o suicídio: Nessa estação foram apresentadas dados mundiais sobre o suicídio destacando os países com maior número de casos. Os coeficientes de mortalidade segundo Botega (2014) "são mais altos em países da Europa Oriental; os mais baixos, em países da América Central e América do Sul. Os coeficientes nos Estados Unidos, Austrália, Japão e países da Europa Central encontram-se numa faixa intermediária". Também foram apresentadas as principais causas que levam ao suicídio. Essa equipe contou com quatro componentes para tratar sobre esse tópico (Figura 7).

Figura 7 – Primeira equipe de apresentação.



Fonte: próprios autores.

Estação 2: Meios de suicídio: A segunda equipe abordou sobre os meios de suicídio e como isso está relacionado com a cultura e meios de acesso em cada país ou cultura. Também foram abordados a faixa etária de maior incidência e a relação com o gênero. Também foram apresentados dados sobre os índices no Brasil. Essa equipe foi formada por dois alunos.

Estação 3: Tentativas de suicídio: A terceira equipe explicou sobre as tentativas de suicídio destacando que elas são mais frequentes que o próprio ato de se suicidar. Abordou ainda a questão da necessidade de organização de uma rede de apoio às pessoas que atentam contra própria vida. Essa equipe foi formada por três alunos.

Estação 4: Considerações finais: Nessa etapa os alunos enfocaram os casos de mortes que não possuem motivo determinado, logo, podem ser consideradas como suicídios "mascarados". Deu-se destaque também para a importância da criação de políticas públicas nacionais e locais que visem a prevenção do suicídio e que levem em consideração a conscientização da população sobre a necessidade de cuidados com a saúde mental e o controle de meios letais (como a venda de armas, por exemplo). Essa equipe foi formada por dois componentes (Figura 8);

Figura 8 – Quarta equipe de apresentação.



Fonte: próprios autores.

Estação 5: Jogo de perguntas e respostas: Essa etapa foi organizada com o objetivo de avaliar o que os visitantes haviam assimilado ao longo do percurso. No jogo foi discutido sobre o porquê dos casos de suicídio serem mais frequentes entre jovens, ou o que é possível fazer para ajudar pessoas que estão passando por isso. Nesse momento, a participação do público foi crucial para uma dinâmica mais interativa, e demos destaque para expor novamente as formas de conseguir ajuda, como, por exemplo, acionar o Centro de Atenção Psicossocial – CAPS⁶ – no município, que organiza palestras sobre depressão e suicídio para a comunidade e que tem a disponibilidade de profissionais da área da saúde como psicólogos e assistentes sociais para atendimento da comunidade (Figura 9).

[...] consideramos como uma alternativa viável e interessante a utilização dos jogos didáticos, pois este material pode preencher muitas lacunas deixadas pelo processo de transmissão-recepção de conhecimentos, favorecendo a construção pelos alunos de seus próprios conhecimentos num trabalho em grupo, a socialização de conhecimentos prévios e sua utilização para a construção de conhecimentos novos e mais elaborados. (CAMPOS; BORTOLOTO; FELÍCIO, 2003, p. 47).

Figura 9 – Quinta equipe de apresentação.



Fonte: próprios autores.

⁶ Os CAPS são espaços de referência que oferecem serviços de saúde de caráter aberto e comunitário por uma equipe multidisciplinar. Prioritariamente realizam atendimento e tratamento de pessoas que sofrem com adoecimentos mentais. (informações disponíveis em: www.saude.gov.br)

Estação 6: Exibição e Discussão de Vídeo. Nessa etapa buscou-se sensibilizar o público por meio de um vídeo reflexivo a respeito do tema, destacando-se a importância da autorreflexão sobre os problemas pessoais e diante de situações de desespero. Esse vídeo destacou ainda a importância da presença de pessoas que deem apoio em situações difíceis e a necessidade de combate ao bullying (principalmente na escola). Ao final de cada exibição os alunos responsáveis por essa estação comentavam os principais pontos do filme e alertavam que “casos de homicídios e suicídios acontecem muito constantemente nos adolescentes por conta da pressão que o adolescente, vítima do bullying, sofre” (BARBOSA et al, 2016, citando Calbo et al. 2009). Com isso, é possível também através de comerciais, anúncios e novelas expor mais sobre isso para haver uma carga maior de informações sobre esse assunto, fazendo parte do dia a dia das pessoas, dando ênfase principalmente sobre as formas de prevenção. (Figura B).

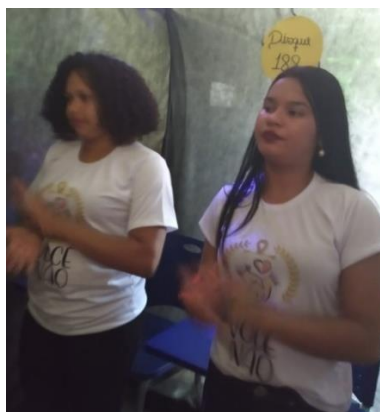
Figura 10 – Sexta equipe de apresentação.



Fonte: próprios autores

Estação 7: Dramatização: essa atividade final, contou com uma equipe de dois alunos foi realizada uma dramatização com a intenção de alertar as pessoas sobre os sinais que os indivíduos com pensamentos suicidas apresentam, como por exemplo, isolamento social, insônia, manifestação de ideias ou de intenções suicidas, preocupação com sua própria morte ou falta de esperança. Na atuação os alunos mostravam as características desses sinais por meio de um diálogo entre duas pessoas (Figura W).

Figura 11 – sétima equipe de apresentação.



Fonte: próprios autores.

Avaliação da Atividade

Passaram pelo circuito 103 pessoas, com faixa etária entre 12 e 22 anos, a maioria estudantes da escola. Pedimos que deixassem suas impressões ao final da atividade para que pudéssemos avaliar o impacto da ação e verificar se ela havia alcançado seus objetivos. A nota atribuída (em uma escala de 0 a 10) variou entre oito e dez, não havendo notas menores que esses valores.

De uma forma geral avaliamos que as pessoas gostaram da atividade, como é possível observar pelas manifestações que deixaram na caixa depositada ao final da exposição:

"Eu achei muito legal e emocionante e eu gostei bastante" (Aluno 1)

"A temática esta bem legal, o assunto é bem interessante, faltou ressaltar alguns assuntos, mas esta muito boa" (Aluno 2)

"Acho importante falar sobre isso, gostei" (Aluno 3)

"Achei muito bom, as explicações teve muito haver com o assunto abordado" (Aluno 4)

Algumas pessoas mencionaram o espaço físico como limitante para o entendimento de algumas informações. Isso se deve provavelmente pelo número elevado de pessoas que procuraram esse espaço de cada vez e por ele não ser climatizado.

"A apresentação de modo geral foi informativa, porém o espaço físico impossibilitou o entendimento de algumas informações."

"Melhorem nas organizações das equipes e não espere a sala ficar cheia para começar as apresentações."

Diante dessas manifestações podemos inferir que o resultado foi bastante satisfatório, pois conseguimos atingir nossos objetivos. Além disso, as expectativas foram superadas, visto que a abrangência das informações atingiu não só comunidade escolar, mas os pais de alguns alunos e outros membros da comunidade que foram prestigiar o evento na escola. Sobre essa questão Marcolan, Frighetto, Santos (2013) afirmam que

[...] é de extrema importância a participação e colaboração da família no ambiente escolar, pois quando ocorre essa integração o professor participa efetivamente da vida do educando, conhecendo e percebendo melhor todas as qualidades e as dificuldades específicas do mesmo.

De acordo com os autores, a participação da família no processo de ensino-aprendizagem é crucial na construção de conhecimento, isso é importante para o trabalho em questão, pois propicia à família esclarecimentos e informações sobre o assunto que está sendo abordado, sensibilizando-os sobre a importância de atentar para essas questões.

Também fizemos avaliação com o grupo de alunos responsável pela apresentação com o objetivo de saber como havia sido a experiência para eles. Nesse caminho aplicamos um questionário com três perguntas: 1) porque vocês escolheram esse tema?; 2) Foi importante falar sobre esse tema? Explique; 3) Os ouvintes tiveram uma participação mais ativa durante a apresentação? Por exemplo: fizeram perguntas, fizeram alguma afirmação, compartilharam experiências?

Como resultado geral, os alunos declararam a importância de falar sobre esse assunto por ser um tema pouco discutido na escola e por entenderem que essa situação assume grandes proporções atualmente, como podemos observar nas respostas a seguir:

"Escolhemos pelo fato de ser um assunto muito importante, onde a maioria de nossa população cometem isso"

"Pelo fato dele ser muito importante. E vem acontecendo muito no nosso país".

Tendo em vista ao grande acesso as redes sociais, muitos casos de suicídios são divulgados nessas vias, que também podem ser consideradas informativas. Mediante isso, verificamos que a disponibilidade dessas informações contribuiu para a escolha do tema. Sendo assim, falar sobre esse tema na escola direciona-se não só para a possibilidade de buscar maiores informações sobre o assunto, como também para ajudar pessoas que estão passando por isso, como podemos ver a seguir:

"Sim, porque a gente ajuda várias pessoas e também aprendemos um pouco com tudo isso",

"Sim! por que tem vários casos envolvendo o suicídio, e falarmos sobre o suicídio para tentar fazer que as pessoas fiquem atentas a essa situação".

Considerações Finais

O suicídio é um tema bastante controverso, mas não pode ser despartado de nossas preocupações com a educação de jovens adolescentes. Nossa realidade social aponta o aumento da incidência de casos a cada ano, não apenas no Brasil, como no mundo. Essa problemática não se restringe somente a uma parcela da população, sendo um problema de cunho social, envolve pessoas de todas as idades e classes sociais. Pensando nisso, decidimos aceitar o desafio proposto pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e abordar esse tema na Feira Pedagógica da escola.

De acordo com a OMS, nove em cada dez casos podem ser prevenidos. Assim acreditamos que falar sobre essa problemática social na escola é necessário por contribuir para prevenção, abrangendo alunos, pais, professores e demais funcionários da escola, além do público externo. Assim, ficar atento aos sinais é de extrema relevância e mediante isso nossa atividade buscou abranger tópicos referentes ao suicídio de forma objetiva para informar, alertar e prevenir.

É de suma importância que a escola seja um dos precursores do entendimento sobre a problemática, assegurando aos seus alunos o conhecimento do assunto que pode se dar por meio de palestras, atividades ilustrativas, movimentos escolares, dentre outras alternativas, que venham tratar sobre o problema e sobre a importância dos professores e gestão escolar estarem atentos ao comportamento dos alunos.

A partir dos conhecimentos sobre sintomas e causas do problema por parte da escola, será possível analisar através da observação, alunos que apresentem comportamentos ou reações suspeitas.

É válido ainda ressaltar que o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), possibilitou aos estagiários uma experiência única e fundamental ainda durante a graduação. Orientar um

trabalho dessa natureza e magnitude nos proporcionou fortalecer nossa autonomia e senso crítico como professores. Sendo assim, podemos afirmar que o programa

constitui-se numa das alternativas potenciais para fortalecer a formação inicial, considerando as conexões entre os saberes que se constroem na universidade e os saberes que cotidianamente são produzidos e se entrecruzam nas unidades escolares. A experiência real do professor em exercício na educação básica é relevante por enriquecer a formação inicial e profissional dos licenciandos, bolsistas do programa, uma vez que estes entram em contato direto com a realidade vivenciada diariamente pelos professores de ensino fundamental e de ensino médio (SARTORI, 2011).

Logo, experiências como essas na vida do graduando, contribuem positivamente para sua formação acadêmica, buscando alternativas para melhoria do processo ensino-aprendizagem a partir de uma formação mais moderna e de qualidade. Nesse caminho temos a formação de um profissional que pensa para além do compartilhamento de conteúdos em sala de aula, e que está antenado com questões sociais que se refletem na formação para o pleno exercício da cidadania.

Agradecimentos

Deixamos nossos agradecimentos primeiramente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, do qual fazemos parte e à CAPES pela concessão da bolsa. Agradecemos ainda à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Luiz Gonzaga, por permitir nossa participação como estagiários e à turma do 9º ano (Figura 12) do turno da tarde que propuseram esse desafio que contribuiu para a formação mais humana e sensível de todos os envolvidos no projeto.

Figura 12 – Turma 9º ano juntamente com os estagiários e professor responsáveis pela realização do trabalho.



Fonte: próprios autores.

Referências

- BAGGIO, Lissandra; PALAZZO, Lílian S; AERTS, Denise Rangel Ganzo de Castro. Planejamento suicida entre adolescentes escolares: prevalência e fatores associados. Porto Alegre – RS: UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL, 2009. 9 p.
- BARBOSA, A. K.L.; PARENTE, T.D.L.; BESERRA, M.M.M.; MARANHÃO, T.L.G. Bulling e sua relação com o suicídio na adolescência. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, Set-Out de 2016, vol.10, n.31, p. 202-220. ISSN 1981-1179.
- BOTEGA, Neury José. Comportamento suicida: epidemiologia. Campinas – SP: 2014. 6 p.
- CAMPOS, Luciana Maria Lunardi; BORTOLOTO, T. M; FELÍCIO, A. K. C. A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. Botucatu – SP: UNESP, 2003. 14 p.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo - SP: Paz e terra,1996.76 p.
- MARCOLAN, Marli da Luz Padilha; FRIGHETTO, Alexandra Magalhães; SANTOS, Juliano Ciebre dos. A Importância da Família no Processo de Aprendizagem da criança. Guarantã – MT: NATIVA, 2013. 8 p.
- NASCIMENTO, Juliatti Carla de Azevedo et al. A importância da experiência vivenciada no PIBID para a formação de professores de Física. Sistema Eletrônico de Administração de Conferências, VII CONNEPI - Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação, 2012. 6 p.
- PALHA, Sônia. Educar para a autonomia. INSTITUTO FREUDENTHAL, 2006. 8 p.
- NETTO, Nilson Berenchtein; SOUZA, Terezinha Martins dos Santos. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 26, n. 1, p. 163-195, jan./abr. 2015.
- SANTOS, Thais Pacheco; FLORIANO, Lara Simone Messias; SKUPIEN, Suellen Vienscoski; RAVELLI, Ana Paula Xavier. O papel da educação em saúde na prevenção ao suicídio. Anais do XII Congresso Nacional de Educação – CONEDU. PUCPR. 26 a 29/10/2015.
- SARTORI, J. Formação de professores: conexões entre saberes da universidade e fazeres na educação básica. In: Anais do II Encontro Institucional do PIBID UFRGS/Porto Alegre, 01 e 02 de março de 2011.

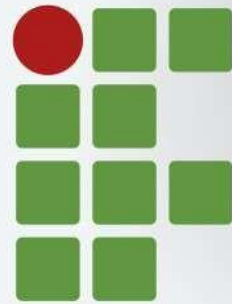
TEXTO

3

SOUSA, Glauce Tayane Santos; ROCHA, Carlos Joaquim Barbosa; BASTOS, Sandra Nazaré Dias. Necessidades formativas para discutir o tema suicídio na escola: planejamentos para o ensino remoto. In: IV ELPED – Encontro de Licenciaturas e Pesquisa em Educação, 2021, Goiânia. **Anais do IV ELPED – Encontro de Licenciaturas e Pesquisa em Educação.** , 2021. v.4. p.1 – 9

Texto disponível em: <https://elped.ifgoiano.edu.br/site/>

ANAIIS



**INSTITUTO
FEDERAL**
Goiano

IV ELPED

Encontro de Licenciaturas
e Pesquisa em Educação

IV Seminário do Programa
Residência Pedagógica do IF Goiano

VI Seminário de Iniciação à
Docência do IF Goiano (Pibid)

II Seminário Internacional de
Formação de Professores





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Adriano Honorato Braga
Johnathan Pereira Alves Diniz
Karen Brina Borges de Deus
Marco Antonio Harms Dias
Thiago Fernandes Qualhato
Vívian de Faria Caixeta Monteiro

(organizadores)

Anais do IV Encontro de licenciaturas e pesquisa em educação (ELPED)

1ª Edição

Ceres, GO
IF Goiano
2021

ISBN: 978-65-87469-21-8**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)****Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) – Instituto Federal Goiano**

A281

Encontro de licenciaturas e pesquisa em educação (4. : 2021 : Ceres, GO)

Anais [recurso eletrônico] do IV Encontro de licenciaturas e pesquisa em educação / organizadores: Adriano Honorato Braga et al. - Ceres, GO: IF Goiano, 2021.

1724 p., il.: color.

ISBN (e-book): 978-65-87469-21-8

1. Educação - Brasil. 2. Ensino. 3. Pesquisa. 4. Extensão. 5. Formação de professores. I. Braga, Adriano Honorato. II. Diniz, Johnathan Pereira Alves. III. Deus, Karen Brina Borges de. IV. Dias, Marco Antonio Harms. V. Qualhato, Thiago Fernandes. VI. Monteiro, Vivian de Faria Caixeta. VII. Instituto Federal Goiano.

CDU: 371(81)



IV ELPED

Encontro de Licenciaturas
e Pesquisa em Educação

IV Seminário do Programa
Residência Pedagógica do IF Goiano

VI Seminário de Iniciação à
Docência do IF Goiano (Pibid)

II Seminário Internacional de
Formação de professores

09 a 11 de junho de 2021

Evento Online Gratuito



NECESSIDADES FORMATIVAS PARA DISCUTIR O TEMA SUICÍDIO NA ESCOLA: PLANEJAMENTOS PARA O ENSINO REMOTO

**SOUSA, Glauce Tayane Santos¹; ROCHA, Carlos Joaquim Barbosa da²; BASTOS,
Sandra Nazaré Dias³**

¹ Universidade Federal do Pará(UFPA), Instituto de Estudos Costeiros (IECOS),
Campus Bragança, santosglauca304@gmail.com

² Universidade Federal do Pará(UFPA), Núcleo de Assistência Estudantil (NAEST),
Campus Bragança, bcarlosioaquim@gmail.com

³ Universidade Federal do Pará(UFPA), Instituto de Estudos Costeiros (IECOS),
Campus Bragança, sbastos@ufpa.br

Resumo:

O objetivo principal desse trabalho é apresentar o levantamento realizado para mapear as demandas requeridas pelos professores da educação básica sobre o tema suicídio, visando o planejamento de atividades formativas, adaptadas para o ensino remoto. O levantamento das demandas foi realizado com professores de uma escola pública, por meio de um questionário, para mapear as necessidades de formação. Participaram do levantamento 05 professores, com idade entre 28 e 43 anos, que atuam na escola em diferentes áreas do conhecimento (Biologia, Geografia, Física, Pedagogia e História). De acordo com os resultados obtidos, foi possível perceber que todos os professores afirmam que tem conhecimento sobre o tema, no entanto, em maioria manifestam que esse conhecimento é insuficiente diante das demandas da escola. Eles também relataram que já se depararam com casos de automutilação e tentativa de suicídio nas escolas onde trabalham e que precisam de atividades de formação continuada sobre esse tema. Esse trabalho forneceu resultados valiosos que irão nortear a elaboração das atividades formativas, em caráter remoto, previstas para acontecer em 2021 e que serão direcionadas para identificação e acolhimento dos casos.

Palavras-chave: Formação de Professores. Ações Preventivas. Extensão Universitária.

1 Introdução

Esse trabalho surgiu a partir de uma experiência vivenciada por um grupo de alunos no âmbito do Estágio Supervisionado em uma escola pública do município de Bragança, no estado do Pará, quando o tema do suicídio foi levantado na escola. De acordo com a organização mundial da saúde (OMS, 2019) o suicídio é a segunda maior causa de morte entre adolescentes de 15 a 21 anos de idade, fazendo com que tal informação seja um dado



IV ELPED

Encontro de Licenciaturas
e Pesquisa em Educação

IV Seminário do Programa
Residência Pedagógica do IF Goiano

VI Seminário de Iniciação à
Docência do IF Goiano (Pibid)

II Seminário Internacional de
Formação de professores

09 a 11 de junho de 2021

Evento Online Gratuito



alarmante para a conjuntura atual. Nesse sentido, verificamos a importância de tratar sobre suicídio nas escolas principalmente por meio de ações preventivas, pois se evidencia cada vez mais o quão importante é o papel da escola como mediadora da prevenção para estas pessoas, saber identificar e promover ações que busquem ajudar a estes indivíduos é decisões de responsabilidade da escola e que cabe a ela ser uma das principais influenciadora no processo de prevenção ao suicídio.

Antes de acontecer o suicídio consumado, há formas de identificar comportamentos suicidas e o reconhecimento dos sinais e conseqüentemente ações preventivas aplicadas a vítima, são de vital importância para a prevenção do ato suicida em si. O comportamento suicida é dividido em três linhas: ideação suicida, geralmente são pensamentos suicidas, desejo de morte, ideias de tentativas e planejamento destas; A tentativa de suicídio e o suicídio consumado (BRAGA E DELL'AGLIO, 2013), o reconhecimento dos dois primeiros fatores pode evitar o suicídio consumado, se houver aplicação de ajuda a quem os cometeu.

A escola por ser um local de maior contato com o público alvo a esse problema deve ser um dos principais influentes na promoção de ações e/ou atividades preventivas ao suicídio, com o intuito de proporcionar ajuda aos alunos, aqueles que apresentam algum sintoma ou comportamento suicida, mas também disponibilizar conhecimentos à comunidade escolar como um todo, para que haja sensibilização por parte desta e preparação para atuação correta em casos de comportamentos suicidas.

No entanto, antes de planejar ações de prevenção voltadas a escola, é importante a sensibilização dos profissionais da área, já que eles estarão em contato mais frequente com os alunos e poderão observar de forma mais próxima atitudes ou indícios de comportamento suicida.

Diante disso, é impossível não considerar a importância e a função que o ambiente escolar pode assumir na prevenção do suicídio e na proposição de ações que promovam a adoção de comportamentos de valorização da vida. Isso porque a escola é uma das principais instituições responsáveis pelos processos de formação humana e cidadã, bem como um ambiente privilegiado para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, podendo assumir um protagonismo na proposição de ações e/ou atividades preventivas ao suicídio ao disponibilizar informações qualificadas sobre o tema.

.O objetivo principal desse trabalho é apresentar o levantamento das demandas requeridas por professores da educação básica sobre o tema suicídio, visando em uma etapa



IV ELPED

Encontro de Licenciaturas
e Pesquisa em Educação

IV Seminário do Programa
Residência Pedagógica do IF Goiano

VI Seminário de Iniciação à
Docência do IF Goiano (Pibid)

II Seminário Internacional de
Formação de professores

09 a 11 de junho de 2021

Evento Online Gratuito



posterior, promover ações e atividades adaptadas ao ensino remoto, considerando o contexto pandêmico que vivemos na atualidade. A ação descrita faz parte da primeira etapa do projeto de extensão “Vamos falar sobre suicídio? Ações de prevenção na educação básica em tempos de pandemia em Bragança, Pará” que é desenvolvido no âmbito da iniciação à docência em uma escola pública do município.

2 Metodologia

O levantamento das demandas foi realizado com professores da EEEFM Argentina Pereira, escola localizada na zona urbana do município de Bragança, Pará. Para tanto, utilizamos um questionário para identificar as necessidades de formação. O questionário foi dividido em quatro seções organizadas da seguinte forma: a) identificação do profissional; b) conhecimento e experiência sobre o tema c) dificuldade de abordagem do tema d) necessidade de formação. O questionário foi criado na plataforma *google forms* e enviado por e-mail aos 18 professores que compõem o quadro docente da escola.

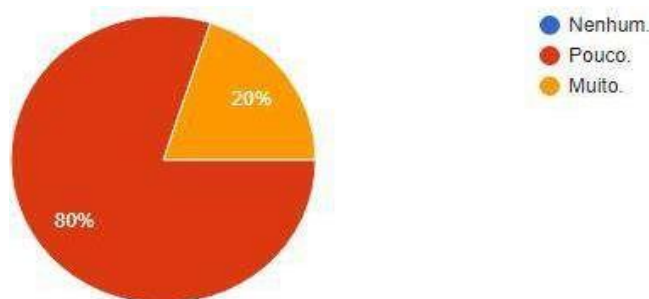
As respostas foram organizadas em uma planilha para melhor visualização dos dados e para facilitar o registro e análise dos resultados. Participaram do levantamento 05 professores, com idade entre 28 e 43 anos, que atuam na escola em diferentes áreas do conhecimento (Biologia, Geografia, Física, Pedagogia e História). Todos tem formação em nível de pós- graduação (60% com especialização e 20% com mestrado) e atuam no magistério por um tempo que varia entre 3 a 23 anos.

3 Resultados e Discussão

Em relação ao conhecimento e experiência sobre o tema alguns professores afirmaram já terem participado de formações específicas e 40% afirmam conhecer a lei nº 13.819 (BRASIL, 2019) que institui a política nacional de prevenção da automutilação e do suicídio. Apesar disso, eles afirmam que tem pouca familiaridade com esse assunto (Figura 01).



Figura 1 – Nível de conhecimento dos docentes em relação ao tema.



Fonte: dados gerados pelos autores

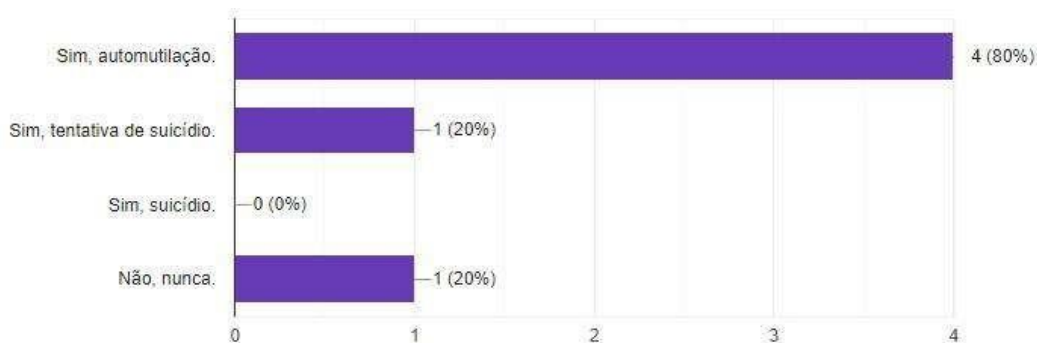
É possível perceber que os todos os professores afirmam que tem conhecimento sobre o tema, no entanto, em maioria manifestam que esse conhecimento é insuficiente diante das demandas da escola. A lei de nº 13.819 de 2019, institui a política nacional de prevenção da automutilação e do suicídio para assegurar assistência para pessoas que apresentam comportamentos suicidas. Conhecer essa lei é um grande passo na condução da discussão do tema na escola, uma vez que o professor pode ver onde e como pode atuar. Teixeira (2001), afirma que o suicídio se apresenta como um grande desafio para, principalmente, profissionais da saúde e da educação. Saber identificar os indícios de suicídio é de vital importância para a prevenção, tanto das tentativas quanto do próprio ato. No entanto, o autor adverte que só identificar não é o bastante, os profissionais têm que saber responder às necessidades daqueles que apresentam os indícios. Neste sentido, evidencia-se cada vez mais o quão importante é o papel da escola como mediadora na prevenção por meio da promoção de ações que busquem ajudar indivíduos no processo de prevenção ao suicídio.

O papel dos professores é muito importante nesse processo, pois boa parte dos alunos que tem pensamentos suicidas não exprime de maneira direta seu desejo que passa despercebido no meio de amigos, muitas vezes o sorriso no rosto mostra que aparentemente tudo vai bem, porém, essa característica é um disfarce para o desejo de morte que está camuflado. Para conseguir identificar indícios de comportamentos suicida é necessário formação, conhecimento e informação sobre os assuntos que envolvem o tema (SOUZA; KUCZYNSKI, 2012).



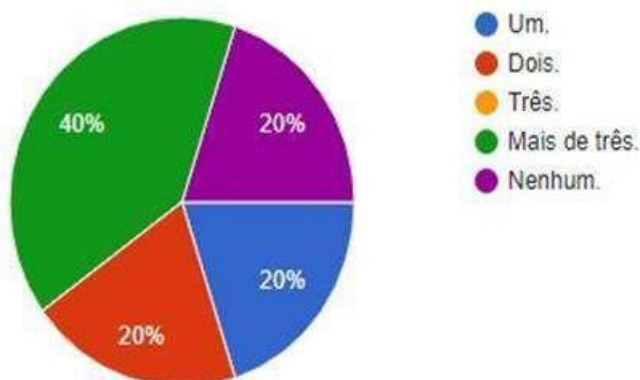
Os professores afirmam que nas escolas onde trabalham já houve casos de automutilação e tentativa de suicídio (Figura 2). Para alguns o contato com casos dessa natureza aconteceu mais de uma vez na vida profissional (Figura 3).

Figura 2 – Frequência da ocorrência de casos



Fonte: dados gerados pelos autores

Figura 3 – Número de casos em que os docentes tomaram conhecimento nas escolas onde trabalha



Fonte: dados gerados pelos autores

Apesar da gravidade do problema em alguns casos os professores afirmaram que a escola não se manifestou a respeito das ocorrências registradas, no entanto, em alguns casos, a escola acionou a família e os órgãos competentes, como podemos observar nas falas a seguir:

A escola não fez nada

(Professores 1 e 2)

[...] houve notificação das famílias, dos órgãos reguladores envolvidos: Conselho tutelar e aconteceram palestras e ações educativas na escola

(Professor 3)

Houve comunicação por parte da equipe pedagógica da situação dos

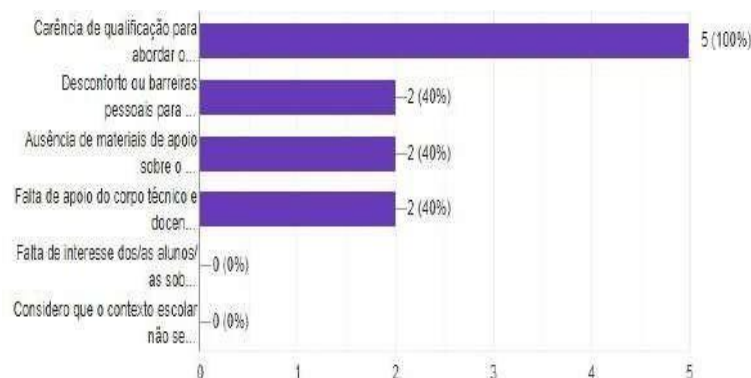


Essas respostas sinalizam que é necessário investir em ações de formação continuada aos professores que devem ser estendidas aos demais profissionais que atuam na escola, tendo como foco a sensibilização e o reconhecimento de indícios da ideação suicida e de comportamentos de automutilação, bem como manejo adequado quando da identificação desses casos. Nesse caminho é importante apresentar e informar a comunidade escolar sobre o fluxo da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) existente no município de Bragança, que é responsável pelo suporte e cuidado às pessoas em sofrimento psíquico.

Vital e Gontijo (2013) discorrem sobre a importância de se fazer uma abordagem correta ao indivíduo sofrimento mental em situação de emergência, em especial ao paciente que tentou suicídio. Embora o estudo realizado pelos autores seja relacionado a profissionais de saúde, as discussões que levantam são pertinentes também ao universo escolar, quando ressaltam a importância do acolhimento correto dos casos. Eles defendem que as abordagens devem ser realizadas com segurança, prontidão e qualidade, uma vez que estabelecer um bom relacionamento pode ter significativo impacto na percepção do paciente sobre a qualidade do cuidado oferecido e na prevenção de novas tentativas.

Sobre as principais dificuldades para abordagem do tema em sala de aula, os professores responderam que a falta de qualificação adequada é a principal barreira que os impede de abordar esse tema na escola (Figura 4). Aliado a isso, mencionaram ainda o desconforto e as barreiras pessoais que o tema suscita, além da falta de material adequado e apoio do corpo técnico.

Figura 4 – Impedimentos mencionados pelos professores para discutir o tema em sala de aula.

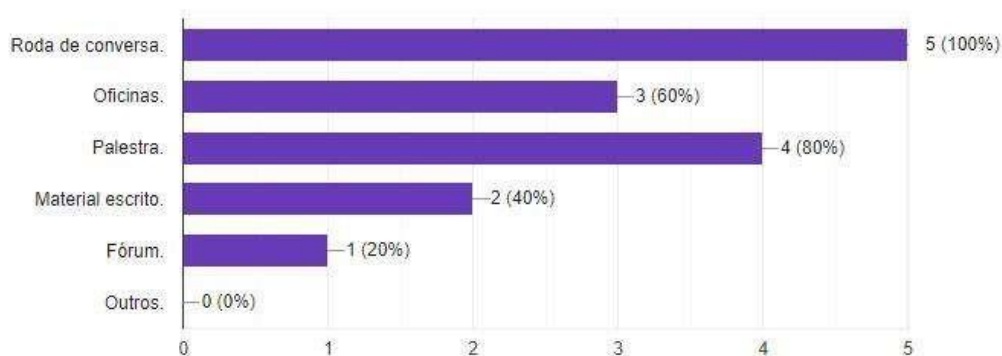


Fonte: dados gerados pelos autores



Quando perguntamos se os professores já haviam participado de algum evento de formação continuada sobre esse tema, a maioria (60%) afirmou que nunca participou de nenhuma atividade nesse sentido, no entanto, foram unânimes em responder que tem interesse e acham necessário participar de ações formativas sobre o tema. Segunde eles, a roda de conversa seria o formato mais adequado, seguida de palestras, oficinas e material escrito (Figura 5). A maioria dos professores (80%) sinaliza participar de atividades na modalidade remota, pois é a única alternativa possível nesse momento.

Figura 5 – Atividades formativas de interesse dos professores



Fonte: dados gerados pelos autores

A falta de formação qualificada para abordagem do tema é considerado um dos principais obstáculos para a inserção desse assunto na escola. Nesse sentido a importância do projeto se justifica, pois tem como objetivo principal promover, por meio de mídias sociais e atividades presenciais de grupo (rodas de conversa e oficinas) debates sobre temas que podem configurar como fatores de risco para o suicídio: bullying, violência na escola, violência sexual, transtornos mentais, uso abusivo de álcool e outras drogas, preconceito/estigma, luto e perdas, isolamento e relações interpessoais.

A época em que vivemos trouxe consigo questões existenciais preocupantes: as tecnologias da informação e comunicação do século XXI que prometiam encurtar tempo/espço e conectar as pessoas revelaram-se como sendo uma das principais causas para a desunião de laços afetivos sólidos. Todas as relações afetivas são de suma importância para a melhoria de uma sociedade doente e atarefada como a que estamos. A depressão é a principal razão para o suicídio e ela possui diversas causas, dentre elas o



IV ELPED

Encontro de Licenciaturas
e Pesquisa em Educação

IV Seminário do Programa
Residência Pedagógica do IF Goiano

VI Seminário de Iniciação à
Docência do IF Goiano (Pibid)

II Seminário Internacional de
Formação de professores

09 a 11 de junho de 2021

Evento Online Gratuito



isolamento social resultado da liquidez nas relações sociais. Para Maruco e Rampazzo (2017), vivemos em um tempo assombrado pelo interior de si mesmo, em que pais não agem como pais e filhos não sabem a quem recorrer. Nesse contexto, tudo se torna motivo para a tristeza e angústia, que se acumulam em cada indivíduo e são camufladas pelo sorriso no rosto. A liquidez nas relações sociais, cada vez mais presentes, é um ponto essencial para relações fluídas, passageiras e para relacionamentos efêmeros que podem resultar no enfraquecimento psicológico da população (BAUMAN, 1999).

Diante desse contexto, acionamos o que defendem Maruco e Rampazzo (2017) ao afirmarem que “o ambiente escolar é considerado um espaço para o desenvolvimento intelectual do indivíduo, contribuindo para a sua formação enquanto cidadão”, logo a inclusão de temáticas relacionados ao suicídio ajudará tanto na prevenção de casos, como na formação cidadã. De acordo com os resultados obtidos os professores não só acham necessário falar de suicídio como sinalizam a necessidade de formação adequada pra tal.

4 Considerações Finais

Ao longo do desenvolvimento do projeto passamos por diversas aprendizagens, uma delas, em decorrência da pandemia, nos levou a pensar e estruturar alterações nas atividades projetadas inicialmente. O obstáculo inicial, gerado pelo distanciamento social, nos motivou a buscar mecanismos e ferramentas para superar a distância e permitir o contato com a escola, mesmo de forma remota. Nesse caminho, o levantamento das demandas dos professores por meio do questionário nos forneceu resultados valiosos que irão nortear a elaboração das atividades formativas, em caráter remoto, previstas para acontecer em 2021, na segunda fase do projeto. Nesse contexto, a pandemia de COVID-19 foi responsável por muitas mudanças ocorridas no cronograma do projeto, isso fez com que as atividades anteriormente previstas fossem readequadas e reformuladas para atender a demanda atual.

De acordo com os resultados apresentados, verificamos que é necessário investir na promoção de atividades de formação no ambiente escolar, contribuindo assim para implementação e aprofundamento dessa discussão na escola. O projeto contará com uma segunda fase que utilizará esse levantamento como ponto de partida para o desenvolvimento de ações formativas na escola e que pretendem envolver toda a comunidade escolar.

5. Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 258p.

BRAGA, Luiza de Lima; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. **Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero**. Porto Alegre – RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013, p 13.

BRASIL. Lei nº 13.819, de 26 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio. **Diário Oficial da União**: Seção: 1, Brasília, DF, Edição: 81. Página: 1; abril de 2019.

MARUCO, Fábila de Oliveira Rodrigues; RAMPAZZO, Lino. **O Suicídio no Contexto Escolar: o complexo e emergente fenômeno através do bullying e dos desdobramentos do jogo virtual baleia azul**. São Paulo – SP: III Congresso Internacional Salesiano de Educação – CONISE, 2017, p 19.

SOUZA, C. M. C.; KUCZYNSK, E. **Qualidade de vida na infância e na adolescência**. In: JÚNIOR, F. B. A.; KUCZYNSKI, E. (Orgs.). **Tratado de Psiquiatria da Infância e da Adolescência**. 2. ed, p. 763-773. São Paulo: Atheneu, 2012.

TEIXEIRA, Célia Maria Ferreira da Silva. **A escola como espaço de prevenção aosuicídio de adolescentes – relato de experiência**. Goiânia – GO: Curso ministrado no X Simpósio de Estudos e Pesquisas da Faculdade de Educação da UFG, 2001, p 15.

VIDAL, Carlos Eduardo; GONTIJO Eliane Dias. Tentativas de suicídio e o acolhimento nos serviços de urgência: a percepção de quem tenta. **Cad. Saúde Colet.** Rio de Janeiro, 21 (2): 108-14., 2013.

TEXTO

4

SOUSA, Glauce Tayane Santos; BASTOS, Sandra Nazaré Dias. A extensão universitária e a possibilidades de se discutir o tema suicídio na escola básica.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E POSSIBILIDADES DE DISCUTIR O TEMA SUICÍDIO NA ESCOLA BÁSICA

Glauce Tayane Santos Sousa
Sandra Nazaré Dias Bastos

Introdução

A pandemia da Covid-19 levou-nos, no início de 2020, à suspensão das atividades presenciais, tanto na educação básica quanto no ensino superior. As medidas de confinamento e distanciamento social adotadas como forma de diminuir a propagação da doença têm se mostrado, muitas vezes, como experiências dolorosas e desagradáveis para quem as experimenta (RODRIGUES et al, 2020). Para Xavier (2020), o ser humano não estava pronto para enfrentar tantos encargos advindos com a pandemia de uma forma tão rápida e inesperada, dessa forma, é preciso atentar para a saúde mental e colocá-la no topo de uma hierarquia de prioridades, trabalhando principalmente a resiliência, mas também a empatia e solidariedade.

Vivemos um tempo em que a liquidez nas relações sociais é um ponto essencial para relações fluídas e relacionamentos efêmeros que resultam no enfraquecimento psicológico da população (BAUMAN, 1999). Nesse contexto, tudo se torna motivo para a tristeza e angústia, que se acumulam em cada indivíduo e são camufladas pelo sorriso no rosto. Então nem sempre é fácil identificar esse sofrimento, suas causas e principalmente suas consequências.

O suicídio é considerado uma questão de saúde pública e, nos últimos anos, tem figurado como objeto de políticas sociais em diversos âmbitos. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) apontam que o suicídio é a segunda maior causa de morte entre adolescentes de 15 a 21 anos de idade. No Brasil, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2019) aponta que entre 2011 e 2015 a taxa de mortalidade por suicídio aumentou de 5,3% (10.490 casos notificados) para 5,7% (11.736 casos notificados), sendo essa a quarta maior causa de morte entre jovens entre 15 e 29 anos no país.

A pesquisa realizada por Cicogna et. al (2019) mostra que entre 2000 e 2015 ocorreram 11.947 mortes por lesões autoprovocadas intencionalmente em indivíduos de 10 a 19 anos, o que representa 8,25% do total de óbitos por suicídio em todas as faixas etárias no período. As autoras afirmam que mais de 80% dos casos aconteceu entre adolescentes na faixa etária entre 15 e 19 anos. Esses números mostram que discutir esse tema nessa faixa etária, a partir da escola, é não somente importante, como urgente.

Diante dessa situação é preciso considerar a relevância da escola como instituição responsável por processos de formação humana e cidadã, e sendo assim, é desejável que esse ambiente privilegiado para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, possa assumir o protagonismo na proposição de atividades educativas que promovam ações de valorização da vida e de prevenção ao suicídio.

Nesse contexto é primordial promover ações de formação continuada e sensibilização dos profissionais da educação com o objetivo de estimular o desenvolvimento de espaços de diálogo e a proposição de atividades que promovam a criação de redes de solidariedade e autocuidado que atuem no desenvolvimento de habilidades sociais entre os estudantes visando a superação de estigmas/preconceitos. Nesse caminho é importante ainda que esses profissionais atuem na adoção de condutas de proteção, de cuidado e de encaminhamento adequado dos casos identificados. A qualificação dos profissionais de educação também deve abordar os aspectos que constituem como fatores de risco para o suicídio, tais como: bullying, violência na escola, violência sexual, transtornos mentais, uso abusivo de álcool e outras drogas, preconceito/estigma, luto e perdas, isolamento e relações interpessoais.

Em 2019 a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio foi implementada pela Lei nº 13.819/2019, determinando, entre outras coisas, que os estabelecimentos de ensino públicos e privados deverão notificar compulsoriamente ao Conselho Tutelar os casos suspeitos ou confirmados de violência autoprovocada (BRASIL, 2019).

Segundo Mauch et. al (2020), o Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC) juntamente com a OMS disponibilizaram recomendações de saúde mental e psicossocial por meio de ferramentas digitais para garantir a saúde mental da população em tempos de pandemia. Mesmo considerando que há uma parcela significativa da população que não tem acesso à internet e aos meios de comunicação, como um aparelho de celular, por exemplo, a possibilidade de utilizar as ferramentas digitais para atendimento das pessoas pode ser considerado um grande avanço em um cenário em que o distanciamento social era a única forma de garantir a saúde da população.

Leite (2004) defende que é preciso estabelecer relações mais estreitas entre a universidade e a comunidade no sentido de criar elementos que permitam a vivência dos problemas enfrentados no dia a dia da escola. Dessa forma, entendemos a extensão universitária como uma possibilidade de inter-relação entre a universidade e a sociedade, como em uma via de mão dupla entre estes dois ambientes que cambiam entre si conhecimentos e partilham de meios para chegar a sua produção.

Kochhann (2017) defende que a extensão universitária é um componente primordial na formação

docente uma vez que seu exercício proporciona uma construção crítica e emancipatória do saber para a formação profissional. Embora o Plano Nacional de Extensão⁵ estabeleça que “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade”, o caminho percorrido até aqui foi bastante longo.

Serrano (2013) explica que houve uma resignificação da extensão nas relações internas com os outros fazeres acadêmicos e na sua relação com a comunidade. Na análise histórica que realizou a autora identifica pelo menos quatro momentos expressivos da conceituação e prática da extensão nas universidades, que vai desde um modelo de transmissão vertical do conhecimento até o acadêmico institucional, que contempla, em sua maior parte, o que se entende por extensão universitária efetiva.

Nas licenciaturas a extensão universitária pode atuar como diretriz aos professores e alunos, direcionando a qualidade do exercício profissional com a formação humana, além de integrar e ampliar a capacidade de comunicação dos alunos no âmbito das informações acerca da vida humana atual (ALMEIDA; ARAÚJO; GUERREIRO, 2012).

Para Buffa e Pereira Canales (2007) a extensão universitária indica um trabalho de relacionamento entre a universidade e a comunidade, capaz de traçar um conhecimento mútuo, no qual a sociedade compartilha o saber popular com os acadêmicos e estes, por sua vez, compartilham seu saber científico.

Se por um lado a imersão social de estudantes da graduação viabilizada pela extensão universitária aumenta a probabilidade de permanência, após a formatura, de profissionais (médicos, professores, agrônomos, enfermeiros, engenheiros, etc.) nos municípios onde se desenvolveram as ações de extensão, por outro favorece a aproximação entre universidade e sociedade, estimulando a disseminação do conhecimento e o desenvolvimento de massa crítica, principalmente para a implementação de projetos voltados a temas prioritários), como por exemplo, a erradicação da miséria, o combate à fome, melhorias para a qualidade de vida da população, entre outros (MACIEL, 2010).

Pensando nisso, e cientes dos problemas de conexão da população socioeconomicamente mais vulnerável, planejamos ações por meio da utilização das ferramentas digitais no contexto da pandemia, para trabalhar a discussão do suicídio em uma escola de educação básica da cidade de Bragança – PA. O projeto de extensão “Vamos falar sobre suicídio? Ações de prevenção na educação básica em tempos de pandemia em Bragança, PA⁶” foi desenvolvido durante o ano de

⁶ O Plano Nacional de Extensão, publicado em 1999, define Diretrizes para a Extensão Universitária que devem estar presentes em todas as ações de Extensão. Esse documento é um dos componentes da Política Nacional de Extensão que é pactuada pelas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), reunidas no FORPROEX (Fórum de Pró Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras).

2021, portanto, dentro do cenário pandêmico da educação, tendo como objetivo central desenvolver ações e atividades de prevenção ao suicídio e de valorização da vida, por meio de diferentes metodologias de caráter coletivo e interativo, envolvendo os diversos atores da EEEFM Argentina Pereira, escola pública da zona urbana do município de Bragança.

Como objetivos específicos buscamos: a) Viabilizar ações de formação continuada para profissionais da educação tendo como foco a sensibilização e o reconhecimento de indícios da ideação suicida e de comportamentos de automutilação, bem como manejo adequado quando da identificação desses casos; b) Promover, por meio de mídias sociais a disseminação de informações sobre o bullying, um dos temas que podem se configurar como fatores de risco para o suicídio.

Caminhos Metodológicos

As atividades foram desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Argentina Pereira, localizada na zona urbana do município de Bragança, Pará. Essa escola foi escolhida por que acolhe outros projetos e programas da UFPA, como o Residência Pedagógica e o PIBID, atuando como escola parceira nas ações desenvolvidas por professores e estudantes da Educação básica e da Educação Superior. As atividades obedeceram às seguintes etapas:

2) Formação Continuada de Professores: A formação contou com a realização de um evento com a participação de dois profissionais que atuam na área de educação e saúde para discutir os temas: i) *Suicídio e escola: da prevenção à posvenção e ii) Escola, família e rede de atenção psicossocial: diálogos possíveis para definição de estratégias de prevenção ao suicídio*, com o corpo docente da escola. O evento foi realizado de forma *online* pela plataforma *Google Meet* em agosto de 2021, no horário de 18:30 às 20:30 horas, conforme a sinalização da disponibilidade dos professores consultada previamente.

Dessa forma, em tempos de pandemia, a nossa única possibilidade para estar nas escolas foi nos aperfeiçoar no uso das ferramentas digitais. Para a realização da mesa redonda utilizamos a plataforma *Google Meet* por ser uma ferramenta de fácil manuseio e fácil acesso que proporciona uma conexão entre as pessoas da sala que chega o mais próximo do presencial, uma vez que possibilita a interação dinâmica entre os integrantes da sala e o compartilhamento de atividades que são feitas em outras ferramentas *online*. O chat permite o compartilhamento de mensagens entre os participantes, assim como de links, dando oportunidade para que as pessoas possam interagir em tempo real (TEIXEIRA; NASCIMENTO, 2021). Como afirma Alves (2020) o uso do Meet e do Zoom é a forma mais aproximada da performance de professor e aluno numa sala de aula, pois permite a interação tanto dos alunos entre si quanto entre alunos e professores.

As inscrições foram realizadas por meio de um formulário de inscrição disponibilizado por e-mail ao corpo docente e corpo técnico da escola via plataforma *Google Forms*. Além desse público participaram do evento também, estudantes dos cursos de Licenciatura do Campus de Bragança a quem o convite do evento foi estendido. Para identificar quem eram os participantes desse evento, em anexo ao formulário de frequência, passamos um questionário virtual com 14 perguntas distribuídas em três seções: na primeira delas havia perguntas referentes à identificação pessoal, na segunda identificamos a categoria de inscrição, ou seja, se era aluno de graduação ou professor de nível médio ou superior e na última seção a finalidade da inscrição, na qual perguntamos aos participantes quanto a sua relação com o tema da mesa, com perguntas do tipo: *Você já participou de alguma formação referente a esse tema?, Sente-se capaz de auxiliar um aluno que apresenta indícios suicidas? Já houve algum caso na escola em que leciona?*

2) Produção de material audiovisual sobre o tema: Nessa etapa foram produzidos cinco *podcasts* sobre um dos temas debatidos nos eventos de formação continuada, o bullying. Esse material foi produzido pela aluna bolsista do projeto em conjunto com sua orientadora, e compartilhado com os participantes do evento de formação visando sensibilizar sobre a identificação dos sinais de sofrimento psíquico que podem levar estudantes a pensamento e ideação suicidas e de comportamentos de automutilação. Esse material tem o objetivo de orientar os pais/familiares sobre como procurar ajuda e a tomarem atitudes de proteção e cuidado diante desses casos.

Para produção dos podcasts foi escolhido o modelo tradicional que é visualizado por meio do aplicativo *Anchor*, onde é possível criar um canal que consiste em um tema principal seguido de vários episódios, que são arquivos de áudio, cada episódio deve possuir um subtema. Tendo entendimento disto, relatamos a estruturação do podcast sobre o Bullying (tema principal) com os seguintes episódios:

- ☞ Episódio 01 – O que é o bullying e suas principais características;
- ☞ Episódio 02 – Agressores, alvos e testemunhas: quem são os personagens desta história?;
- ☞ Episódio 03 – Cyberbullying;
- ☞ Episódio 04 – Causas e consequências do bullying;
- ☞ Episódio 05 – Sinais de alerta: como identificar se um aluno esta sendo alvo de bullying;
- ☞ Episódio 06 – Prevenção na escola.

Com a conclusão desta estruturação foi dado início à sua realização, primeiramente foi necessário realizar um estudo bibliográfico para seleção dos conteúdos a serem trabalhados e para

elaboração dos roteiros. Foram selecionados os seguintes textos: Lopes Neto (2005); Marcolino et al (2018); Lima et al (2012); Esteve e Arruda (2014); Martins (2011) e Teixeira (2011) para compor nosso referencial de apoio para montagem dos subtemas de cada um dos episódios com as informações necessárias a serem apresentadas nos arquivos de áudio. Assim que todos os roteiros (Anexo 1) ficaram prontos se iniciou a gravação dos áudios. É preciso ressaltar que esta etapa requer muita atenção, pois não se trata apenas de ler o roteiro do episódio, mas de saber apresentá-lo de maneira que o assunto abordado possa ser compreendido por todos os ouvintes.

Para finalizar essa etapa do projeto foi criado o canal BullyingCast por meio do aplicativo *Anchor*. O canal pode ser acessado por qualquer pessoa, que para ter acesso aos conteúdos, precisa baixar o aplicativo em seu dispositivo eletrônico e procurar pelo nome do canal. Também é possível compartilhar o link do canal nas redes sociais para garantir maior acesso das pessoas e, com isso, levar o material de forma mais prática e rápida não só aos professores e corpo técnico da escola, mas também a alunos, familiares e sociedade em geral.

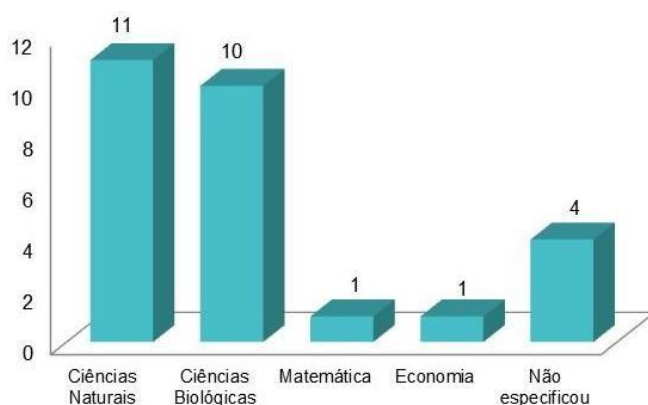
Resultados e Discussão

A mesa redonda aconteceu com a fala de dois convidados que atuam no campo da Psicologia Educacional que discorreram sobre os seguintes assuntos: 1) Suicídio e Escola: da prevenção à prevenção e 2) Escola, família e rede de atenção psicossocial: diálogos possíveis para definição de estratégias de prevenção ao suicídio.

Dentro desse contexto Teixeira (2002) defende que a escola é um espaço importante para trabalhar a prevenção do suicídio, partindo do cenário que professores e gestores, assim como pais e familiares não possuem, na maioria das vezes, certo conhecimento para um prévio diagnóstico de comportamentos suicidas, logo, o desenvolvimento de atividades de prevenção no contexto escolar mostra-se como um necessário ponto de partida para a prevenção do suicídio.

Participaram desse evento 40 pessoas entre professores (n=13) e estudantes de cursos de Graduação (n=27). A faixa etária variou de 18 a 50 anos. Entre os estudantes a maioria é de cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Ciências Naturais, mas também participaram alunos outras Licenciaturas como Matemática e um aluno de Bacharelado em Economia. Quatro estudantes não identificaram sua área de formação (Figura 1).

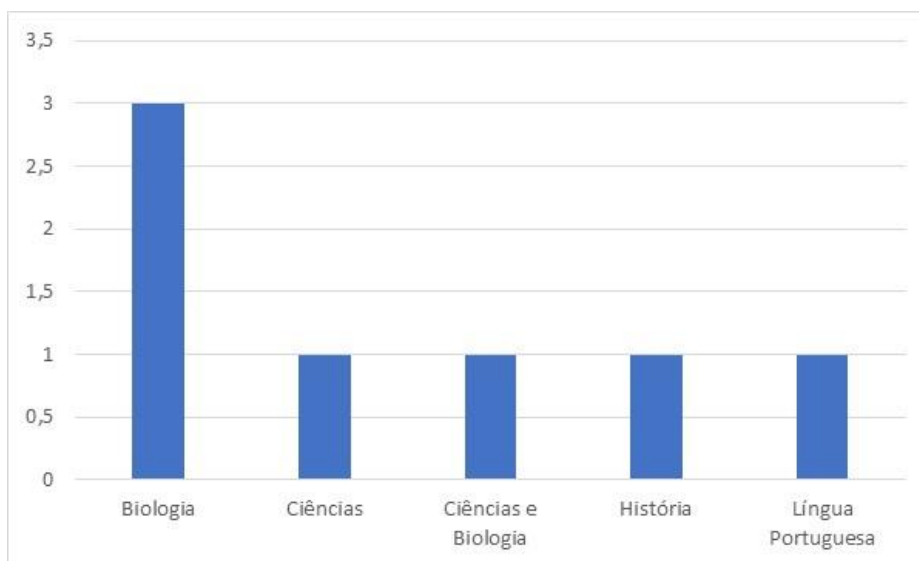
Figura 1: Discriminação dos cursos dos estudantes que participaram do evento



Fonte: os autores.

Entre os professores, 70% (n= 9) atua no Ensino Básico e 30% (n=4) atua no Ensino Superior atuando em cursos de Licenciatura. A maioria dos professores que participaram do evento são da área de Ciências e Biologia (Figura 4) .

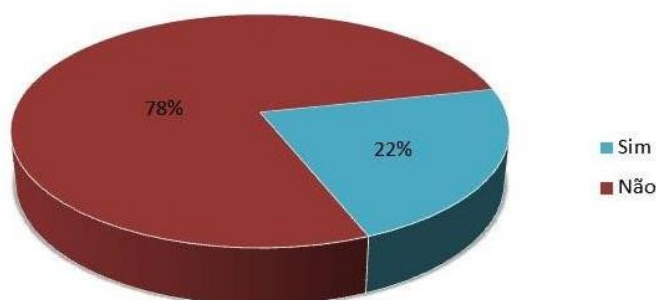
Figura 4: Área de formação dos professores que participaram do evento



Fonte: os autores

Do total de professores que participou do evento, a maioria (67%) ainda não havia participado de qualquer evento que discutisse a temática do suicídio. Esse dado nos alerta para a necessidade de se investir na discussão dessa temática tanto na formação inicial quanto na formação continuada dos professores, uma vez que esses profissionais são muito importantes nas ações preventivas. Isso é particularmente importante quando os professores informam que não sabem identificar indícios suicidas ou de automutilação em seus alunos e que essas situações já aconteceram nas escolas onde trabalham (Figura 4).

Figura 4: Capacidade de identificar a ideação suicida ou automutilação nos alunos e ocorrência de casos de automutilação e suicídio nas escolas onde os professores trabalham.



Fonte: os autores.

A inclusão da temática, principalmente nos ambientes de ensino, é muito importante assim como a realização de eventos de tanto na formação inicial quanto na formação continuada de professores, visando que esses atores tenham acesso a informações que possam auxiliá-los para lidar com situações desse tipo nas instituições de ensino. Vale ressaltar que o objetivo dessas atividades não é preparar para diagnosticar problemas psicológicos e muito menos tratá-los, mas sim, fornecer informações básicas sobre esse tema para que possam identificar os sinais que os alunos emitem e encaminhar os indivíduos para a rede de apoio necessária.

Para Müller et al (2017) o suicídio se configura como um sério problema de saúde pública no Brasil muito embora existam poucos estudos que indiquem formas eficientes de lidar com este fenômeno. Os autores identificam ainda a escassez de programas governamentais de qualificação para os profissionais da saúde no sentido de atuação e manejo em casos de suicídio.

Nesse sentido Leme et al (2019) relatam uma experiência que mostra, que mesmo com os tabus e estigmas associados a temas sociais, como o suicídio, é possível trabalhá-los nos ambientes de ensino de forma construtiva, os autores descrevem algumas ações extensionistas que foram realizadas em universidade e escolas públicas com o objetivo da difusão de conhecimentos relacionados a assuntos do contexto social, especialmente sobre a saúde mental e prevenção ao suicídio. Ainda segundo os autores é crucial a ampliação de formações e atividades referentes a assuntos/problemas de vida, como o suicídio, pois além de contribuírem na construção de conhecimentos sobre estes, também auxiliam na resolução de problemas pessoais enfrentados por alunos, professores e sociedade em geral.

Por estar em contato direto com seus alunos, o professor se constitui como uma peça importante na rede de apoio e proteção, pois ele pode observar expressões, atitudes, ações que impliquem no adoecimento psicológico dos indivíduos e assim pode levantar algumas informações que poderão ser cruciais no diagnóstico de possíveis futuros comportamentos suicidas (LIMA; SILVA, 2020).

No contexto da pandemia a os impactos na saúde mental podem se apresentar desde reações normais e esperadas de estresse agudo por conta das adaptações à nova rotina, até agravos mais profundos no sofrimento psíquico, por esse motivo é importante a ocorrência de eventos que se proponham a discutir não somente a prevenção ao suicídio, mas também a posvenção. Entende-se como posvenção o “conjunto de atividades de cuidado oferecido às pessoas em luto por suicídio, cujo objetivo é apoiar sua recuperação e evitar possíveis complicações” (FIOCRUZ, 2020).

O exercício de trabalhar a posvenção é tão importante quanto a prevenção ao suicídio, pelo fato de envolver um número maior de indivíduos dentro do contexto do ato suicida, pois quando acontece o ato consumado é gerado um grande impacto para todas as pessoas enlutadas. Todo esse impacto pode gerar comportamentos que podem levar também ao suicídio. Nesse sentido a posvenção vai focar justamente nisso em apresentar apoio necessário às pessoas que foram impactadas pelo suicídio de um ente querido, evitando assim possíveis outros casos, por conta disso a posvenção é tão urgente e importante.

No exercício da posvenção é importante seguir algumas linhas necessárias do que se deve fazer, como a adoção de atitudes do tipo: compreender, sensibilizar, informar, abordar sinais de risco e alerta, apresentar tratamentos possíveis para se evitar o ato suicida; Assim como evitar certas atitudes como, julgar, selecionar um culpado, romantizar o ato e divulgar as imagens que o envolvem, dentre outros. Tais questões foram discutidas pelos participantes da mesa, visando orientar sobre os procedimentos a serem tomados pela escola diante de uma situação extrema.

Dentro desse contexto, quando se trata especificamente da família, Müller; Pereira; Zanon (2017) relatam a urgência em priorizar tanto a prevenção quanto a posvenção, visto que essa instituição é um dos elos mais importantes com o indivíduo que tentou ou consumou o ato suicida. É lá que existe uma gama maior de informações que poderão ajudar no trabalho da prevenção em casos de uma tentativa não concluída, ou de posvenção da própria família nos casos em que houve o ato consumado.

Ao Centro de Apoio Psicossocial (CAPS⁷) cabe ofertar os serviços de acolhimento e proteção como forma de amparo físico e psíquico dos parentes enlutados. Heck et al (2012) discorrem sobre a necessidade da rede de apoio tanto no trabalho da prevenção quanto da posvenção. Segundo os autores, o atendimento disponibilizado nas redes de apoio, como o CAPS, é crucial no tratamento de pessoas que apresentam comportamentos suicidas ou que estão em risco de

⁷ Os CAPS são unidades especializadas em saúde mental para tratamento e reinserção social de pessoas com transtorno mental grave e persistente. Os centros oferecem um atendimento interdisciplinar, composto por uma equipe multiprofissional que reúne médicos, assistentes sociais, psicólogos, psiquiatras, entre outros especialistas. Informação disponível em: <https://www.fiocruz.br/index.php/noticias/projetos/5324-voce-sabe-o-que-sao-os-caps-e-como-eles-funcionam>

tentativa, assim como no acolhimento daqueles que estão passando pelo processo de luto. Eles atuam com a oferta e desenvolvimento de atividades coletivas que auxiliam as pessoas em tratamento a interagirem entre si e terem acesso a atendimentos com profissionais capacitados que os auxiliam em seu processo de tratamento. Nesse sentido, “o acolhimento torna-se uma ferramenta potencializadora de vida, capaz de ressignificar processos de trabalho, serviços e pessoas”.

Para Costa e Miranda (2020) os impactos causados pelo bullying possuem influência significativa na saúde mental de jovens e adolescentes, causando sofrimento psíquico que pode levar a comportamentos suicidas e até ao próprio ato consumado. Esse assunto começou a ser estudado no início da década de 1970 pela comunidade científica internacional, porém só em 1982, depois da ocorrência de suicídios cujas causas estavam intrinsecamente relacionadas ao bullying, o assunto começou a ganhar maior importância (LOPES NETO, 2005).

O bullying é um fenômeno de extrema complexidade e que precisa ser investigado de maneira profunda, para que seja possível compreender suas diversas facetas. Os papéis de participação, os tipos de agressões mais prevalentes e os locais mais utilizados para a prática dessas atitudes violentas são informações indispensáveis quando se tenta buscar alternativas de redução para tais comportamentos (ZEQUINÃO et al., 2016).

De acordo com Teixeira (2011) o termo bullying deriva do verbo *to bully*, que significa ameaçar, intimidar e dominar, logo podemos inferir que o ato bullying é toda agressão física, verbal, moral ou psicológica que acontece repetidamente em um ou em vários locais. Outras características relevantes é que tais atos ocorrem sem motivações evidentes, sem causas com relação a vítima e com uma relação de poder desigual, onde os agressores são visivelmente mais “fortes” e “maiores” do que o alvo.

O estudo realizado por Zequinão et al (2016) aponta a grande fragilidade de crianças e adolescentes vitimizados, que, além de viverem em condições de risco, não encontram suporte social necessário na escola, quer seja por parte de outros alunos, quer seja por parte de professores e funcionários. Seus resultados indicaram que muitos professores e funcionários ainda são omissos perante esse comportamento violento na escola. Sendo assim, a junção de ambientes espaçosos, mas com pouca supervisão e crianças ociosas torna as escolas locais favoráveis para a prática de bullying.

Nesse caminho, Bandeira e Hutz (2010) defendem que a escola precisa atuar no sentido de prevenir e controlar o bullying, assim como outros comportamentos interativos inadequados e prejudiciais ao desenvolvimento dos estudantes. Prado e Pinto (2020) defendem que em um trabalho em rede a escola se destacaria pela sua função formadora e pelo potencial no desenvolvimento de ações específicas voltadas aos profissionais da escola, aos responsáveis e

aos estudantes. Os autores afirmam que é necessário que a comunidade escolar tenha informação e formação adequada no que se refere ao tema, a fim de que o tabu e o preconceito não se sobreponham à atenção e ao tratamento adequado e efetivo que as pessoas em risco necessitam.

O levantamento realizado por Costa e Miranda (2020) aponta que o bullying impacta na saúde mental dos diferentes adolescentes presentes na escola e possui relação com a ideação suicida e ou suicídio. Diante disso, o bullying e o suicídio constituem-se dois problemas complexos, que necessitam ser problematizados para que, de fato, se busquem estratégias eficientes de minimização destes fenômenos.

Diante disso é preciso discutir esses temas na escola, e no contexto pandêmico, o *podcast* se apresentou como uma ferramenta digital ideal para ser usada no contexto do afastamento social, por proporcionar uma dinâmica de fácil acesso, uma vez que está disponível em vários aplicativos como o *Anchor*, que pode ser acessado em qualquer smartphone. Os conteúdos são disponibilizados por meio de arquivos de áudio e pode ser acessado em vários locais e em qualquer hora, possibilitando ao ouvinte maior praticidade ao fazer uso desta ferramenta (SILVA-JÚNIOR; SILVA; BERTOLDO, 2020).

Para compartilhar conteúdos que tratassem da temática abordada no projeto foi criado o canal BullyingCast (Fígura 4). Mesmo para aqueles que não tinham o aplicativo onde o canal foi criado, puderam ter acesso ao material, pois, o link pôde ser compartilhado também pelos aplicativos de conversa como o *WhatsApp*, desta forma todo conteúdo sobre o bullying pode ser acessado por professores, gestores, alunos e demais membros da sociedade.

Fígura 5 – Imagem do layout do canal.



Fonte: os autores

Veloso, et al (2019) relatam o avanço da tecnologia em parceria com o processo de ensino, nessa era tecnológica que vivemos suas ferramentas ganharam cada vez mais espaço no âmbito educacional, mesmo com certos obstáculos em seu uso estas estão se tornando cada vez mais eficazes, principalmente depois da chegada da pandemia da Covid 19. Uma dessas ferramentas, que ganhou grande peso no ambiente de ensino, foram os podcasts. A utilização dessa ferramenta no ambiente de ensino aparece como uma forma de facilitar o processo de aprendizagem, dando autonomia aos alunos para acessarem o conteúdo dos episódios por meio de diversos aplicativos disponíveis. Eles podem ser acessados em qualquer lugar, além da sala de aula, desta forma, essa ferramenta é considerada como uma estratégia de ensino potencialmente significativa (SILVA, 2019).

Como instituição formadora do indivíduo, a escola apresenta um relevante papel na prevenção de problemas relacionados ao suicídio, como o bullying, visto que é nela onde há a maior prevalência dessa prática, logo cabe à escola o desenvolvimento de atividades preventivas que visam minimizar a prática de bullying neste ambiente formador (PEREIRA et al, 2015).

Considerações finais

Teixeira (2002) defende que a escola é um espaço importante para trabalhar a prevenção do suicídio, partindo do cenário que professores e gestores, assim como pais e familiares não possuem, na maioria das vezes, certo conhecimento para um prévio diagnóstico de comportamentos suicidas, logo, o desenvolvimento de atividades de prevenção no contexto escolar mostra-se como um necessário ponto de partida para a prevenção do suicídio.

Com a chegada da pandemia da COVID19 a estratégia mais viável para a continuidade das atividades escolares foi a adoção das ferramentas digitais de informação e comunicação. Embora já fossem utilizadas há muito tempo e serem de conhecimento da comunidade escolar, a inclusão das TDIC's (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) no processo de ensino-aprendizagem tornou-se oficial a partir da publicação de março de 2020 com a publicação da portaria nº 343 do Conselho Nacional de Educação (CNE)⁸. A partir desse momento as instituições de ensino deveriam se adaptar ao ensino remoto, com o auxílio das ferramentas digitais disponíveis (SANTOS-JUNIOR; MONTEIRO, 2020).

Com base no levantamento que realizamos com os professores participantes do evento que promovemos foi possível perceber a importância de abordar a temática do suicídio, incluindo bullying, dentro das escolas por meio da promoção de atividades formativas para seu corpo

⁸ Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Corona Vírus - COVID-19.

docente e técnico. Além disso, é necessário investir e incentivar ações desse tipo pois elas contribuem de forma significativa para a construção crítica e cidadã de todos os envolvidos e contribuem para a dispersão de informações sobre esses problemas sociais que estão cada vez mais sérios e com ligação direta com as taxas de mortalidade pelo suicídio.

Agradecimentos:

Agradecemos a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UFPA pela concessão do investimento financeiro (bolsa) para realização desse trabalho. Agradecemos ainda ao Psicólogo Carlos Joaquim da Rocha pela valiosa ajuda na construção do projeto e na realização do evento.

Contribuições de cada autor

A autora Glauce Tayane Santos Sousa organizou e analisou os dados e escreveu o texto final. A autora Sandra Nazaré Dias Bastos, contribuiu com as análises, o planejamento do projeto, a revisão final do texto e atuou como coordenadora e orientadora da bolsista.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Loriza Lacerda de; ARAUJO, Maria Amélia Máximo; GUERREIRO, Márcia Reina. Extensão universitária no ensino superior: o diferencial na qualidade acadêmica. In: Fórum de gestão do ensino superior nos países e regiões de língua portuguesa, 2012, Macau-China. **Actas da 2ª Conferência Forges**, v. 1, 2012.

ALVES, Glaucia Peçanha. Plataforma *google classroom* em tempos de pandemia: o protagonismo docente para uma melhor performance de seus discentes. In: **Anais do Congresso Internacional de Educação e Tecnologias/Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, 2020, São Carlos. CIET: EnPED: 2020 - Ensino e aprendizagem por meio de/para o uso de TDIC, 2020.

BANDEIRA, Cláudia de Moraes; HUTZ Claudio Simon. As implicações do bullying na auto-estima de adolescentes. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 14, Número 1, Janeiro/Junho de 2010.

BAUMANN, Zygmund. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro, Zahar, 1999.

BRASIL. Lei nº 13.819, de 26 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio. **Diário Oficial da União**: Seção: 1, Brasília, DF, Edição: 81. Página: 1; abril de 2019.

BUFFA, Ester; PEREIRA CANALES, Renata. Extensão: meio de comunicação entre universidade e comunidade. **EccoS Revista Científica**, vol. 9, núm. 1, 2007.

CICOGNA, Júlia Isabel Richter. HILLESHEIM, Danúbia; HALLAL, Ana Luiza de Lima Curi. Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015. **J. bras. psiquiatr.** 68 (1), 2019.

COSTA, Káren Maria Rodrigues da; MIRANDA, Cássio Eduardo Soares. Associação entre bullying escolar e suicídio: uma revisão integrativa da literatura. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v.12, n.31, p.289-304, 2020.

ESTEVE, Crislaine Elza Aparecida; ARRUDA, Aparecida Luvizotto Medina Martins. **Bullying**: Quando a brincadeira fica seria, causas e consequências. São Roque: Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 – 2014. 36 p.

FIOCRUZ. Suicídio na pandemia de COVID-19. Coleção Saúde Mental e atenção psicossocial na pandemia de COVID-19. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/covid-19-e-saude-mental-cartilha-aborda-prevencao-do-suicidio/> acesso em janeiro de 2022.

HECK, Rita Maria; KANTORSKI, Luciane Prado; BORGES, Anelise Miritz; LOPES, Caroline Vasconcellos; SANTOS, Mateus Casanova dos; PINHO, Leandro Barbosa. Ação dos profissionais de um centro de atenção psicossocial diante de usuários com tentativa e risco de suicídio. Florianópolis: **Texto Contexto Enferm**, 2012.

KOCHHANN, Andréa. Formação de professores na extensão universitária: uma análise das perspectivas e limites. Goiás. **Teias**. v. 18, nº 51, 2017.

LEITE, Ilma Carvalho Nunes. Função social da universidade: uma experiência de integração universidade-escola com alunas do curso de Pedagogia da UEFS. **Sitientibus**, Feira de Santana, nº 31, p. 169-178, jul/dez. 2004

LEME, Vanessa Barbosa Romera; CHAGAS, Adriana Pinheiro Serqueira; CARVALHO, Aline Penna; PADILHA, Amanda Porto; ALVES, Ana Júlia de Carvalho Pereira; ROCHA, Carolina Seixas; FRANÇA, Fernanda de Azevedo; JESUS, Fernanda dos Santos Quintanilha; CALABAR, Fernanda Pereira. Habilidades Sociais e Prevenção do Suicídio: Relato de Experiência em Contextos Educativos. Rio de Janeiro: **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 2019. 14 p.

LIMA, Bruno Belo; SILVA, Fábio dos Santos da. O papel da escola na prevenção do suicídio juvenil: desafios contemporâneos. Orientadora: Santana de Jesus Miranda Melo. 2020. 56 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias e Biologia) – Campus de Mazagão, Universidade Federal do Amapá, Mazagão, 2020. Disponível em: <http://repositorio.unifap.br:80/jspui/handle/123456789/679> Acesso em: março de 2022.

LIMA, Bruno Teles O.; ROCHA, Joana D'Arque da C. Rocha; GOMES, Karla Daniella X.; QUEIROZ, Rodrigo Bezerra Remígio; BITENCOURT, Ricardo Barbosa. **Cyberbullying**: estudo introdutório sobre o conceito e sua presença no IF-Sertão Pernambucano – Campus

Petrolina-PE. Petrolina: 2012. Texto Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/15x.pdf>. Acesso em dezembro de 2021.

LOPES NETO, Aramis A. **Bullying**: comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*, Vol. 81, nº 5 (Supl.), 2005.

MACIEL, Lucas Ramalho. Política Nacional de Extensão: perspectivas para a universidade brasileira. **Revista Participação**, Brasília: UnB, p. 17-27, 2010.

MARCOLINO, Emanuella de Castro; CAVALCANTI, Alessandro Leite; PADILHA, Wilton Wilney Nascimento; MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes; CLEMENTINO, Francisco de Sales. Bullying: prevalência e fatores associados à vitimização e à agressão no cotidiano escolar. **Texto e Contexto**. (UFSC Impresso), v. 27, p. 1-10, 2018.

MARTINS, Maria José D. Prevenção da indisciplina, da violência e do bullying nas escolas. **Profforma**, nº 03 – Junho 2011.

MAUCH, Ana Gabriela Duarte; COSTA, Jéssica Emanoeli Moreira; SILVA, Kelly Mangabeira da Silva; ANDRADE, Lorena Bianca da Silva Oliveira; ALMEIDA, Lucas Lima; ARAÚJO, Sarah Lemos; SOUZA, Silvana Pereira Dantas Evangelista; NUNES, Tâmara Araújo Rocha; SOUZA, Vanessa Ribeiro. A utilização das redes sociais digitais no cuidado psicossocial infanto-juvenil, diante da pandemia por COVID-19. **Health Residencies Journal - HRJ**, v. 1, p. 44-61, 2020.

MÜLLER, Sônia de Alcântara; PEREIRA, Gerson; ZANON, Regina Basso. Estratégias de prevenção e posvenção do suicídio: Estudo com promfissionais de um Centro de Atenção Psicossocial. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 2, p. 6-23, dez. 2017.

PEREIRA, Beatriz Oliveira; BRANDÃO-NETO, Waldemar; ZEQUINÃO, Marcela Almeida; SILVA, Inês Peixoto. Prevenção do Bullying no Contexto Escolar: Implementação e Avaliação de um Programa de Intervenção. In: Paulo Pereira; António Cardoso; Susana Vale; Beatriz Pereira. (Org.). **Educação Física, Lazer e Saúde**: Perspectivas de desenvolvimento num mundo globalizado. 1ª ed. Porto: Escola Superior de Educação - Politécnico do Porto, v. 1, p. 256-266, 2017.

PRADO, Aneliana da Silva; PINTO, Leandro Rafael. A contribuição da escola para a prevenção do suicídio: um enfoque nos fatores de risco. **Revista Mundi Sociais e Humanidades**. I Encontro Nacional Interdisciplinar em Ciência, Tecnologia e Sociedade (ENICTS 2019) Edição Especial. Paranaguá, PR, v.5, n.1, 75, 2020.

RODRIGUES, Bráulio Brandão; CARDOSO, Rhaissa Rosa de Jesus; PERES, Caio Henrique Rezio; MARQUES, Fábio Ferreira. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 44 (sup.1), 2020.

SANTOS-JUNIOR, Verissimo Barros; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. Bom Jesus da Lapa: **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, 2020.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. 2010. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf. Acesso em: ago. 2015

SILVA, Maurício Severo. Uso do podcast como recurso de aprendizagem no Ensino Superior. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ensino, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, 2019.

SILVA-JÚNIOR, Edvargue Amaro; SILVA, Cristiane Freitas Pereira; BERTOLDO, Sandra Regina Franciscatto. **Educação em tempos de pandemia**: o uso da ferramenta podcast como estratégia de ensino. Mato Grosso: Tecnia | v.5 | n.2, 2020.

TEIXEIRA, Célia Maria Ferreira da Silva. A escola como espaço de prevenção ao suicídio de adolescentes – relato de experiência. **Inter-ação** (Goiânia), Goiânia, v. 1, p. 99-114, 2002.

TEIXEIRA, Daiara Antonia de Oliveira; NASCIMENTO, Francisleile Lima. Ensino remoto: o uso do Google Meet na pandemia da COVID-19. Boa Vista: **Boletim da Conjuntura**, Ano III, Volume 7, nº 19, Boa Vista, 2021.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual Antibullying**: para aluno, pais e professores. 1ª edição, Rio de Janeiro: Best Seller, 2011.

VELOSO, Camila; BALDUÍNO, Isabela; SANTOS, Júlio; MARQUES, Laura; BARBOS JÚNIOR, Reginaldo; ROSA, Rosane. Projeto Metacast: o uso do podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem. **Anais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**, Porto Alegre, RS, 20 a 22/06/2019.

XAVIER, Alessandra. **O grande desafio da pandemia é emocional, ético e social**. [Entrevista concedida a] Luiz Felipe Stevanim. RADIS nº 213, junho de 2020.

ZEQUINÃO, Marcela Almeida; MEDEIROS, Pâmella de; PEREIRA, Beatriz; CARDOSO, Fernando Luiz. Bullying escolar: um fenômeno multifacetado. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 181-198, jan./mar. 2016.

ANEXO 1 – ROTEIROS DOS EPISÓDIOS DOS PODCASTS

EPISÓDIO 01 - Bullying.

1. O que é o Bullying?

- Etimologia da palavra
- Breve histórico
- Bullying no ambiente escolar

2. Principais características.

- Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE)
- Sintomas do Bullying: agressão física, verbal, moral ou psicológica, sexual.
- Classificação do Bullying quanto à forma das agressões: bullying direto e indireto.,

Referências

MARCOLINO, E. C. et al. **Bullying**: prevalência e fatores associados à vitimização e à agressão no cotidiano escolar. SciELO Brasil, 2018. 10 p.

NETO, Aramis A. Lopes. **Bullying**: comportamento agressivo entre estudantes. Jornal da Pediatria, 2005. 9 p.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual Antibullying**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2011. 109 p.

EPISÓDIO 02 – Tema: Bullying

1. Agressores, alvos e testemunhas: quem são os personagens desta história?

- Características dos agressores;
- Características das vítimas;
- Testemunhas;

Referências

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual Antibullying**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2011. 109 p.

EPISÓDIO 03 – Tema: Bullying

1. Cyberbullying.

- Bullying direto;
- Criação de websites;
- Impersonalização.
- Fóruns de discussões;
- Postagens de vídeos e fotos.

Referências

LIMA, Bruno Teles O. **Cyberbullying**: estudo introdutório sobre o conceito e sua presença no if-sertão pernambucano – campus petrolina-pe. Petrolina: 2012. 11 p.

PORFÍRIO, Francisco. "Cyberbullying"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cyberbullying.htm>. [Acesso em 13 de novembro de 2021].

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual Antibullying**. Rio de janeiro: BestSeller, 2011. 109 p.

EPISÓDIO 04 – Bullying.

1. Causas do bullying
2. Consequências.

Referências

ESTEVE, Crislaine Elza Aparecida; ARRUDA, Aparecida Luvizotto Medina Martins. **Bullying**: Quando a brincadeira fica seria, causas e consequências. São Roque: Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 – 2014. 36 p.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual Antibullying**. Rio de janeiro: BestSeller, 2011. 109 p.

EPISÓDIO 05 – Bullying.

1. Sinais de alerta: como identificar se um aluno está sendo alvo de bullying?

- Conquista poucos amigos;
- Passa o tempo do recreio escolar sozinho;
- Chega em casa chorando, sem explicar o motivo;
- Tem medo de ir à escola;
- Chega em casa com o material escolar rasgado ou destruído;
- Tem o dinheiro ou outros pertences pessoais roubados repetidamente;
- Evita atividades escolares como grupos de estudo, passeios ou atividades esportivas;
- É xingado, ridicularizado ou recebe apelidos pejorativos dos colegas de sala;
- É intimidado, humilhado ou ameaçado por colegas de sala;
- É excluído de brincadeiras ou esporte;
- Geralmente apresenta queda no rendimento escolar;
- Parece estar sempre triste e desanimado;
- Deseja mudar de escola sem motivos plausíveis.

Referências

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual Antibullying**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2011. 109 p.

EPISÓDIO 06 – Bullying.

1. Prevenção e intervenção na escola.

2. Papel dos Professores: Mapa de Prevenção

- Ponto 1: INFORMAÇÃO;
- Ponto 2: OBSERVAÇÃO;
- Ponto 3: MEDIDAS DE IDENTIFICAÇÃO;
- Ponto 4: MEDIDAS DE INTERVENÇÃO.

Referências

MARTINS, Maria José D. **Prevenção da indisciplina, da violência e do bullying nas escolas**. PROFFORMA N° 03 – Junho 2011. 6 p.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual Antibullying**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2011. 109 p.

ANEXO 2 – REGRAS PARA SUBMISSÃO



[Início](#) / [Submissões](#)

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso. [Acesso](#) em uma conta existente ou [Registrar](#) uma nova conta.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- ✓ A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista;
- ✓ URLs para as referências foram informadas quando possível, mas apenas em notas de final de texto.
- ✓ O texto está em espaço 1,5 (um e meio); usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as tabelas estão no final do documento após as referências bibliográficas, em ordem de Tabelas. As Figuras estão submetidas em arquivos separados em formato jpeg ou tiff com resolução mínima de 300 dpi.
- ✓ O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na página Sobre a Revista.
- ✓ Os autores indicam avaliadores em potencial, com email e afiliação profissional, que não sejam colegas ou co-autores de publicações anteriores (obrigatório).

Diretrizes para Autores

Revista Brasileira de Extensão Universitária

ISSN 2358-0399

(versão atualizada em junho de 2021)

Escopo e objetivos

1. A Revista Brasileira de Extensão Universitária é uma publicação quadrimestral do do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras e editorada pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), cujo objetivo é possibilitar o intercâmbio de práticas, reflexões e resultados de ações de extensão desenvolvidas pelas Universidades, por meio de uma rede ampla e diversificada de atores e instituições sociais. A revista dará ênfase a artigos que sirvam como referência teórica ou empírica para a Extensão Universitária. Autopromoção de Instituições, Programas ou autores deve ser evitada
2. Por Extensão Universitária, entende-se basicamente trabalhos desenvolvidos com o envolvimento da comunidade não acadêmica. A revista não publica trabalhos de extensão universitária restritos ao ambiente acadêmico.
3. O Escopo da Revista Brasileira de Extensão Universitária inclui:

- a. Relatos de experiência com análise crítica
 - b. Artigos teóricos sobre questões relativas à extensão
 - c. Revisões sistemáticas e meta-análises sobre temas relevantes para a Extensão Universitária
 - d. Artigos de pesquisa com abordagens estreitamente relacionadas à extensão universitária ou que tenham a extensão universitária como objeto de investigação.
4. Artigos com natureza de pesquisa serão aceitos, desde que mostrem clara vinculação com a extensão universitária, e que apresentem ampla e qualificada revisão bibliográfica relacionada à extensão universitária, dentro do tema abordado. Em caso de trabalhos de pesquisa com Seres Humanos, apresentar aprovação do Comitê de Ética com seres humanos, se for o caso.
 5. Com vistas a alcançar um maior impacto, a revista espera que os artigos submetidos tenham ampla e qualificada revisão bibliográfica, apresentando as principais referências sobre trabalhos de extensão semelhantes e anteriores, e representem contribuições que agreguem conhecimento na área de Extensão Universitária. Pelo menos 25% das referências bibliográficas devem ser artigos em periódicos revisados por pares e dos últimos 5 anos.
 6. A Revista Brasileira de Extensão Universitária não publica artigos com grande similaridade com publicações anteriores; o plágio e o autoplágio são veementemente condenados. Os autores devem certificar-se de que o conteúdo seja inédito e original. Isto vale inclusive para trabalhos completos publicados em eventos. Ideias previamente publicadas devem ser devidamente citadas de acordo com as normas.
 7. São aceitos trabalhos em fluxo contínuo nos idiomas português, espanhol e inglês. Os trabalhos encaminhados serão avaliados pelo Conselho Editorial e pelos consultores *ad hoc*, que deverão recomendar o aceite ou a rejeição do trabalho, e sugerir modificações.
 8. Em uma primeira etapa, o manuscrito submetido é avaliado pelo Comitê Editorial, que analisa a aderência ao escopo, a contribuição para a discussão da extensão universitária, a pertinência, qualidade, abrangência e atualidade das referências bibliográficas, a qualidade da redação, a adequação às normas, e a originalidade do artigo. Esta primeira análise pode ensejar rejeição, ou encaminhamento para a segunda etapa.
 9. A segunda etapa é realizada por meio de avaliação pelos pares – profissionais com experiência em Extensão Universitária e especialistas nas diferentes áreas temáticas: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho. No processo de seleção, além dos critérios gerais para publicação, serão observados: prioridade do tema, consistência científica, originalidade, atualidade de informação e atendimento de normas éticas.

ATENÇÃO: É obrigatório que os autores indiquem nomes para atuar como avaliadores do artigo submetido, informando ao Editor o nome completo, instituição de afiliação e endereço eletrônico. Evitar nomes oriundos das mesmas instituições dos autores ou co-autores de trabalhos anteriores. Recomenda-se que os avaliadores indicados pelos autores tenham experiência em extensão universitária e/ou no campo de conhecimento do artigo a ser submetido, e que sejam doutores. Não selecionar a partir de avaliadores do nosso periódico.

As indicações poderão ser adotadas ou não, a critério do Comitê Editorial. O sistema de avaliação nesta etapa é duplamente cego.

10. Os direitos autorais seguem a licença da [Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), e os autores mantêm os direitos autorais sobre o seu trabalho, permitindo, porém, prioridade de publicação para a Revista Brasileira de Extensão Universitária.

11. O conteúdo dos trabalhos é de responsabilidade exclusiva dos respectivos autores, sendo os mesmos inéditos e não devem estar em avaliação por outro veículo de publicação

12. Admite-se um número máximo de oito autores; a participação de cada um deve ser explicitada em uma seção própria denominada 'Contribuição de cada autor', logo após Agradecimentos e antes de 'Referências' (ver modelo adiante). Um número maior de autores deverá ser justificado e será objeto de avaliação das submissões, podendo ensejar recusas.

Atenção: todos os autores devem ser cadastrados na submissão com endereços eletrônicos (email) válidos (etapa três da submissão eletrônica), do contrário a submissão será rejeitada e deverá ser refeita. Ao adicionar autores, inserir no cadastro eletrônico afiliação de cada um e informações relevantes no campo 'Biografia'. Estas informações são apresentadas automaticamente na página do artigo após a publicação.

13. Seções da Revista:

- **Editorial:** matéria de responsabilidade do Conselho Editorial da Revista.

- **Artigos:** textos analíticos resultantes de estudos e revisões sobre temas relacionados à Extensão Universitária ou de experiências desenvolvidas nas áreas temáticas estabelecidas para a extensão universitária, conforme itens 1 a 3. Os artigos deverão ter no máximo 40.000 caracteres com espaços, incluindo as referências, tabelas, legendas de figuras, Resumo e Abstract. (sem incluir os anexos ou material suplementar).

- **Opinião:** opinião qualificada sobre tópicos específicos em Extensão Universitária (a convite dos editores). No máximo 25.000 caracteres com espaços.

- **Entrevistas:** matéria de responsabilidade do Conselho Editorial da Revista ou realizada por um entrevistador convidado.

- **Resenhas:** síntese ou análise crítica de obras relacionadas à Extensão Universitária, publicadas recentemente (no máximo 10.000 caracteres com espaços).

14. Os originais deverão ser submetidos à Secretaria da Revista exclusivamente pelo endereço eletrônico (<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU>), seguindo os parâmetros abaixo:

- a) Fonte: Times New Roman tamanho 12, espaçamento 1,5 (um e meio);
- b) Configurações das margens em 2,5 cm para direita, esquerda, inferior e superior, em formato A4;
- c) Caixa alta apenas para as siglas e os títulos.
- d) Subtítulos em minúsculas e itálico.
- e) Não numerar seções e subseções, nem linhas.
- f) Não utilizar tabulação em nenhum parágrafo do texto.

14. Uma submissão deverá incluir os seguintes itens:

- a. arquivo com o texto principal do manuscrito. Poderá conter as Figuras embebidas no texto.
- b. Um arquivo com o nome dos autores e afiliações institucionais (não será submetido à avaliação por pares), conforme item 21.
- c. Um arquivo com o nome de avaliadores em potencial (item 8).
- d. Figuras (item 22) - cada Figura em um arquivo separado até um máximo de cinco.
- e. Material suplementar (não obrigatório)

15. Os autores são estimulados a submeter, como Material Suplementar, elementos extensos como roteiros de entrevistas e questionários, figuras e tabelas adicionais, que sejam importantes para avaliar o trabalho, principalmente do ponto de vista metodológico, porém não são requeridos para compreender as ideias centrais do artigo. Todos estes itens devem estar preferencialmente reunidos em um só arquivo, que será publicado como Material Suplementar, em arquivo separado do arquivo principal.

16. Quanto à estrutura, o trabalho deverá ter o seguinte formato:

Primeira página:

- a) título do trabalho no idioma principal do texto;

O título deve refletir o conteúdo do trabalho sem ser excessivamente genérico ou prolixo. **IMPORTANTE:** Não usar siglas ou acrônimos no título, salvo acompanhadas pelo seu significado por extenso.

- b) sugestão de título curto no idioma predominante (até 50 caracteres sem espaços);

c) resumo no idioma principal do texto, com até 250 palavras, sem subtítulos (seções), que contenha aspectos chave do trabalho, objetivos, metodologia, seus resultados e implicações; não deve conter citações bibliográficas, mas pode conter nomes de autores utilizados como referências teórico-metodológicas, expressos por extenso, sem ano (exemplo: conforme aporte teórico de Paulo Freire y Lev Vygotsky...");

d) palavras-chave (mínimo três e máximo cinco) no idioma principal do texto (não repetir palavras contidas no título);

Atenção: não incluir o nome dos autores e afiliação no arquivo principal, estas informações deverão constar em um arquivo adicional a ser submetido em paralelo ao manuscrito (ver item 20). Os autores deverão ter o cuidado de não se identificarem em outras seções do arquivo principal (texto do artigo), por exemplo, na seção 'Contribuição de cada autor', mantendo o sistema duplamente anônimo de avaliação.

Segunda página:

a) Título e resumo do trabalho em Inglês (Abstract), e keywords;

b) Textos em língua inglesa devem conter resumo ou resúmen em português ou espanhol.

ATENÇÃO: recomenda-se expressamente que os autores busquem auxílio profissional especializado para elaborar o abstract; meras traduções automáticas serão rejeitadas.

Terceira página e subsequentes

a) Texto propriamente dito; a critério dos autores, poderá ter subtítulos - Introdução, Métodos, Resultados (ou Relato de Experiência, ou equivalente), Discussão, Conclusões, etc. - em caixa alta e baixa, e sem numeração de ordem;

b) As seções acima poderão ser divididas em subseções, com subtítulos em itálico, sem numeração. A Seção de Agradecimentos deve constar logo antes do item Contribuição de cada Autor, e depois do texto.

c) Notas: devem ser marcadas com números sobrescritos no alto à direita da palavra, e colocadas no final do texto, sob o título *Notas*, antes das Referências, com fonte tamanho 10;

d) Referências, conforme especificado no item 24, adiante; todas as referências bibliográficas incluídas na lista de referências devem ser citadas ao longo do texto, e todas as citações bibliográficas constantes no texto devem ser incluídas na seção 'Referências'. Pelo menos 25% das referências bibliográficas devem ser artigos em periódicos revisados por pares e dos últimos 5 anos.

Em síntese, as seções básicas de um artigo devem ser:

- Introdução
- Procedimentos metodológicos (ou outra denominação equivalente)
- Resultados (ou Relato de Experiência, ou outra denominação alternativa)
- Discussão
- Agradecimentos
- Contribuição de cada autor
- Notas
- Referências
- Tabelas e Quadros

As principais orientações e expectativas para o conteúdo de cada seção acima estão contidas no Apêndice A destas Diretrizes. Este Apêndice contém orientações sobre como estruturar o texto.

17. Os autores são estimulados a submeter, como Suplemento, elementos metodológicos como roteiros de entrevistas e questionários, que sejam importantes para compreender e avaliar o trabalho, e que serão publicados como arquivos suplementares, em separado do arquivo principal.

18. Contribuição de cada autor – deverá seguir o formato (exemplo):

“Os autores A.A.A. e B.B.B. escreveram o texto final; C.C.C. contribuiu com as análises estatísticas; A.A.A. e D.D.D. planejaram o projeto, e D.D.D. atuou como coordenador e orientador dos bolsistas.”

Cuidado para manter o anonimato dos autores neste item.

A autoria (e co-autoria) deve estar baseada somente em contribuições intelectuais substanciais na (A) concepção, planejamento, análise ou interpretação dos dados, (B) redação do artigo ou sua revisão intelectual crítica, (C) responsabilidade pela aprovação final para publicação. Todas as condições (A, B e C) devem ser cumpridas ([Fernandes et al. Rev. HCPA 2008; v. 28, n. 1, p. 26-32, 2008](#)).

Ter participado do projeto como bolsista ou voluntário não implica necessariamente em contribuição intelectual substancial na geração de produtos intelectuais derivados, tais como artigos.

Contribuições menores tais como redação de Abstract, revisão de texto, sugestão de referências bibliográficas ou revisão crítica do texto final devem ser citadas na seção 'Agradecimentos'.

19. Espera-se, especialmente em Resultados e Discussão, uma descrição crítica da experiência ou investigação, trazendo inclusive aspectos negativos, dificuldades ou limitações da metodologia empregada, ou da realidade enfrentada. A Revista Brasileira de Extensão Universitária é um fórum destinado a contribuir para aperfeiçoar a prática da Extensão Universitária. Uma simples descrição enaltecida da experiência é aquém da expectativa da Revista.

20. Quanto ao texto, exige-se:

a) correção do português, do inglês ou do espanhol; os editores recomendam expressamente a busca de auxílio profissional especializado neste sentido. Inadequações promoverão recusas.

A RBEU se reserva o direito de efetuar nos manuscritos aprovados, alterações de ordem normativa, ortográfica e gramatical, com vistas a manter o padrão culto da língua, respeitando, porém, o estilo dos autores, antes da publicação. Não obstante, a forma final destinada à publicação passa pela aprovação dos autores (revisão de provas).

b) não utilizar notas de rodapé (apenas notas de final de texto).

21. O arquivo principal (texto) deve ser enviado em formato editor de texto, .doc, .docx, odt ou formatos compatíveis.

22. Um arquivo adicional com o título do artigo, o nome dos autores em ordem direta, as respectivas afiliações, e o registro ORCID (ste último opcional), deverá ser preparado e submetido juntamente com o manuscrito (arquivo principal) na categoria identificada como 'Identificação dos Autores e Afiliação', no processo de submissão. Este arquivo não será enviado para os pareceristas, mantendo o sistema duplamente anônimo de avaliação.

23. As ilustrações (mapas, gráficos e fotografias) devem seguir em arquivo(s) anexo(s), inseridas no passo 4 do processo de submissão (documentos suplementares) e identificados com as iniciais (apenas) do autor principal (para garantir a avaliação anônima) e numeradas (1,2,3, ...), obedecendo às seguintes normas:

Figuras (Mapas, Gráficos e Fotografias): com a extensão jpg ou tif e resolução mínima de 300 ppi, em cores ou monocromáticos (tons de cinza) com escala gráfica indicando com clareza hachuras e cores, coordenadas gráficas e orientação, se for o caso. Deverão ser denominadas Figuras e numeradas sequencialmente com algarismos arábicos (Figura 1, Figura 2, etc.).

Não enviar imagens embebidas em arquivo de editor de texto; em caso de múltiplas imagens compondo uma única figura, os autores devem oferecer a estampa da figura unificada em arquivo jpg ou tif.

O título, legendas e fonte (autoria, se for o caso) devem ser incorporados ao texto principal na ordem de sua numeração, sem as figuras propriamente ditas.

As Figuras poderão também ser apresentadas diretamente dentro do arquivo principal logo acima das respectivas legendas, desde que não torne o arquivo muito pesado (mais de 2 Mb).

IMPORTANTE: A legenda deve ser suficientemente informativa para que o leitor não precise retornar ao texto para sua perfeita compreensão.

As figuras devem obrigatoriamente ser citadas ao longo do texto principal.

Em caso de reprodução de imagens ou figuras de outras fontes, o autor deverá apresentar autorização do detentor dos direitos autorais.

ATENÇÃO: são aceitas até cinco figuras. Incluir somente figuras que contribuem para ilustrar aspectos importantes da metodologia ou dos resultados do trabalho.

No caso de figuras compostas a partir de planilhas eletrônicas, a editoria da revista poderá solicitar os dados originais na respectiva planilha, para obter uma qualidade de diagramação superior, se for necessário.

24. Tabelas e quadros: devem ser incluídos no final do texto, após as Referências, sob a denominação "Tabela" ou "Quadro", numerados sequencialmente com algarismos arábicos, com largura mínima de 8 cm (largura ideal 12-15 cm), com título posicionado acima e fonte ou autoria (se for o caso) posicionada abaixo. Devem ser, obrigatoriamente, citados no corpo do texto, na ordem de sua numeração.

25. Figuras e tabelas não devem apresentar sobreposição de conteúdo.

26. Forma de citação das referências no texto e na lista de referências:

A partir do volume 11 (2020) a revista deverá adotar o sistema APA (*American Psychological Association*) de citações e referências, adaptado. As referências devem estar na ordem alfabética na lista final.

a) nas citações do texto:

Um autor:

... (Rocha, 2003)...

Ou

... (Rocha, 2003; Calderón, 2011)...

Dois autores:

... (Rocha & Falcão, 2006; Ramos & Moraes, 2009)

Três ou mais autores:

(Souza et al. 2003; Benetti et al., 2015).

Ou como parte do texto:

...segundo Souza et al. (2003), Rocha e Falcão (2006), e Benetti et al. (2015).

Atenção: não usar itálico para a expressão 'et al.'

b) Na lista de referências, citar teses, dissertações e trabalhos em eventos apenas em caso de extrema relevância.

Além disso, espera-se que a revisão bibliográfica inclua especialmente outros trabalhos de Extensão Universitária, especialmente com temáticas similares.

c) Não serão aceitas referências cruzadas (*apud*).

d) Não citar endereços eletrônicos ao longo do texto, nem mesmo na legenda de Figuras ou Tabelas. Usar notas de fim de texto para isto, ou referência bibliográfica completa, na lista de referências.

e) A lista referências ao fim do artigo devem seguir os modelos abaixo:

- Livros:

Nogueira, M. D. P. (2000). *Extensão Universitária: Diretrizes conceituais e políticas: Documentos básicos do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras*. Belo Horizonte: UFMG/PROEX.

Sousa, A. L. L. (2010). *A história da extensão universitária* (2. ed.). Campinas: Alínea.

- Capítulos ou parte de uma obra:

Calderón, A. I. (2011). Extensão universitária: Revisitando conceitos e práticas institucionais. In A. I. Calderón, S. R. M. Santos, & D. F. Sarmiento (Eds.), *Extensão universitária: Uma questão em aberto*. (pp. 23-38). São Paulo: Xamã.

Thiollent, M. A. (2000). Metodologia participativa e sua aplicação em projetos de extensão universitária. In M. A. Thiollent, T. Araujo Filho, & R. L. S. Soares (Eds.), *Metodologia e experiências em projetos de extensão*. (pp. 19-28). Niterói, RJ: EDUFF.

- Artigos em revistas:

Benetti, P., Sousa, A. I., & Souza, M. H. (2015). Creditação da extensão universitária nos cursos de graduação: Relato de experiência. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 6(1), 25-32.

Rocha, V. X. M., & Falcão, E. F. (2006). Instrumento metodológico para articulações iniciais do estágio nacional de extensão em comunidades (ENEC)/ vivências e estágios em educação popular em saúde da UFPB (VEPOP) e início de abordagem de trabalho junto com as comunidades. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 4(2), 19-25.

Rogers, B., Mason, K., & Cornelius, J. (2001). Involving undergraduate students as Extension program interns. *Journal of Extension*, 39(5), 5IAW4.

- Artigos com mais de sete autores:

Bichara, I. M., Vilar, L. G., Zadra, P. F., Nalon, J. V. L., Junior, M. A. A., Enes, T. B., ... & Baldoni, A. O. (2019). Educação e medidas não farmacológicas que promovam uma boa qualidade do sono: Uma necessidade emergente para os idosos. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 10(1), 35-42.

ATENÇÃO: o nome dos periódicos deve estar por extenso, nunca abreviado.

- Trabalho apresentado em evento em meio eletrônico:

Ramos, M. G., & Moraes, R. (2009). A importância da fala na aprendizagem: Os diálogos na reconstrução do conhecimento em aulas de ciências. *Anais do ENPEC—Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências*, Florianópolis, 7. Belo Horizonte: UFMG. Recuperado de <http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viipec/pdfs/758.pdf>

- Trabalho apresentado em evento em meio impresso:

Rowling, L. (1993). Schools and grief: How does Australia compare to the United States. In Wandarna coowar: Hidden grief. *Proceedings of the National Conference of the National Association for Loss and Grief*

(*Austrália*), Yeppoon, Queensland, 8. (pp. 196-201). Turrumurra, NSW: National Association for Loss and Grief.

- Dissertação/Tese:

Bitencourt, J. V. de O. V. (2017). *Construindo uma proposta de referencial teórico metodológico para o ensino do cuidado/processo de enfermagem em um curso de graduação em enfermagem* (Tese de doutorado).

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil. Recuperado de

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188752>

Santos, A. P. F. dos (2017). *Curricularização da extensão: Projeto Comunitário nos cursos de Graduação do Centro Universitário - Católica de Santa Catarina em Jaraguá do Sul* (Dissertação de mestrado). Pontifícia

Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil. Recuperado de

<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20639>

Silva, D. D. da (2018). *Extensão universitária: Integração acadêmica e social através de ações interdisciplinares das ciências agrárias* (Trabalho de conclusão de curso de graduação) Universidade

Federal Rural de Pernambuco, Recife, Brasil. Recuperado de

http://repositorio.ufrpe.br/bitstream/123456789/935/1/tcc_eso_danieldiasasilva.pdf

- Documento em formato eletrônico:

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (s.d.). *Cidades*. Recuperado de

<https://cidades.ibge.gov.br/>

- Leis ou normas

Ministério do Meio Ambiente (MMA). (2008). *Instrução Normativa n. 6*, de 23 de setembro de 2008. Diário Oficial da União, s. 1, p. 75-83.

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). (2014). *Resolução CEG Nº 04/2014*. Rio de Janeiro: UFRJ.

Recuperado de https://xn--gradua02wa9a.ufrj.br/images/stories/pr1/CEG/Resolucoes/CEG2014_04.pdf

ATENÇÃO: não há a necessidade de citação de fontes para normas ou leis amplamente conhecidas. Exemplos: Constituição Federal Brasileira, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Código Florestal Brasileiro. Citar apenas o nome da lei e data no texto.

Exemplos de referência no texto:

.... segundo a Lei Federal de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

ou

.... conforme a Lei Federal n. 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Código de Defesa do Consumidor).

Recomendação:

Indicar endereços eletrônicos consistentes e que remetam ao documento específico, e não endereços genéricos.

APÊNDICE A

Recomendações quanto à estrutura dos manuscritos submetidos à Revista Brasileira de Extensão Universitária (RBEU) e o conteúdo das seções.

Título

Deve refletir com precisão o conteúdo do trabalho, sem ser prolixo. Evitar títulos muito genéricos. Expressões como "Importância da extensão universitária para..." ou "Relato de experiência sobre uma ação de extensão universitária na temática de...", ou ainda "Reflexões a partir de um projeto de extensão universitária ..." são exemplos de prolixidade e de falta de precisão, e devem ser evitados.

Resumo

Deve conter aspectos chave do trabalho, objetivos, metodologia, seus resultados e implicações; não deve conter citações bibliográficas, mas pode conter nomes de autores utilizados como referências teórico-metodológicas, expressos por extenso, sem ano (exemplo: "conforme aportes teóricos de Paulo Freire e Lev Vygotsky..."). O Resumo deve dar destaque aos Resultados, às principais percepções dos autores quanto à sua experiência extensionista, seus impactos, implicações e observações metodológicas. Resumos sem resultados serão recusados, e poderão ensejar recusa do trabalho como um todo.

Recomendação: o Resumo deve ser atraente, de modo a convencer o leitor de que vale a pena ler o trabalho inteiro. É preciso destacar que a produção acadêmica mundial cresce de forma exponencial, e boa parte do que é publicado é pouco ou não lida, tendo vista de que isto se torna mais e mais humanamente impossível (pelo menos do ponto de vista de indivíduos). Além do Título, o Resumo é o principal instrumento de divulgação do trabalho através dos mecanismos de busca e bases bibliográficas, e o primeiro contato do leitor com o conteúdo.

Verificar se o Resumo complementa e explica o título adequadamente, pois esta é uma de suas funções.

Introdução

A Introdução deve apresentar o tema central do trabalho ou ação extensionista, contendo referências bibliográficas atualizadas. Ainda, deve justificar, de maneira teórica e metodológica, a abordagem extensionista realizada.

Como atividade acadêmica de caráter educativo, dialógico e transformador, a extensão universitária deve ter base metodológica apropriada. Recomenda-se trazer à baila referências bibliográficas com abordagens similares, enquanto ações educativas e/ou extensionistas.

A sequência do texto deve partir do geral, com análise do contexto e da problemática motivadora, para o específico, incluindo aspectos científicos e metodológicos que conduziram e orientaram a ação desenvolvida, uma breve descrição do contexto local e regional, e objetivos do artigo (que não necessariamente são os objetivos do projeto ou da ação extensionista).

Metodologia

Descreve os procedimentos realizados detalhadamente. Em caso de procedimentos de avaliação quali ou quantitativa, entrevistas estruturadas ou semi-estruturadas, instrumentos censitários, ou similares, recomenda-se que os instrumentos ou roteiros sejam adicionados à submissão como Suplemento, e como tal poderão ser disponibilizados junto ao artigo publicado, posteriormente.

Em caso de ações extensionistas e relatos de experiência, é fundamental descrever a equipe executora: servidores docentes, técnicos, estudantes, cursos, áreas de conhecimento, e forma com que os estudantes participaram do projeto, se for o caso. É interesse da RBEU testemunhar a forma com que as Instituições de Ensino Superior se relacionam com a comunidade não-acadêmica, e sua contribuição para o desenvolvimento da universidade, em especial de seus estudantes.

Resultados

Em casos de Relato de Experiência, muitas vezes os Resultados são confundidos com a Metodologia. A descrição geral dos procedimentos deve estar na Metodologia, e **como ocorreu a experiência** deve estar em Resultados, incluindo a descrição quali-quantitativa do público envolvido, a duração das ações,

o local, as instituições parceiras e sua contribuição, e o envolvimento efetivo dos estudantes universitários, se for o caso. Ainda, recomenda-se uma descrição das dificuldades eventuais observadas na execução do projeto, de maneira a guiar experiências futuras.

Figuras e Tabelas (ou Quadros) são encorajados, mas devem ser usados apenas quando realmente ilustram algo importante. Figuras decorativas não são adequadas. Todas as Figuras devem ser citadas ao longo do texto, em ordem e antes de seu aparecimento.

Discussão

A Discussão **deve partir do que foi obtido no estudo ou na experiência**. Não deve retomar simplesmente a Introdução, com novas referências bibliográficas e embasamentos teóricos. Deve destacar os impactos, dificuldades e limitações da ação ou da pesquisa, de forma crítica. É muito importante fazer referência a experiências similares, tanto no Brasil como em outros países, comparáveis àquelas descritas no artigo, de forma a destacar o que a experiência relatada acrescenta ao conhecimento extensionista, ou ao conhecimento em geral. Embora multidisciplinar, a RBEU tem como enfoque central a extensão universitária enquanto **atividade educativa, dialógica e transformadora**. Portanto, a Discussão deve abranger este enfoque. Por outro lado, cumpre destacar que a RBEU não se propõe a ser meramente um arquivo público de relatórios de projetos de extensão universitária.

Evitar uma Discussão 'ping-pong', ao unir Resultados e Discussão em uma só seção: uma fração de resultados, uma comparação com a literatura, outra fração de resultados, outra comparação com literatura, e assim por diante. Ao invés disso, destacar, na Discussão, os Resultados mais importantes, e comentar sua relevância, invocando as referências bibliográficas quando necessário.

Conclusões ou Considerações Finais

Esta seção deve trazer o que de mais importante se obteve como legado da experiência ou da pesquisa. Deve se ater apenas ao que pode ser concluído a partir do trabalho em si, evitando divagações especulativas para além deste. Por outro lado, convém evitar repetição de texto das seções anteriores. Evitar acrescentar informações novas ou citações bibliográficas complementares às demais seções.

Referências bibliográficas

A RBEU tem como expectativa referências bibliográficas de alta qualidade acadêmica. Evitar fontes noticiosas, blogs, páginas pessoais, entre outros. Artigos devem ser a fonte principal, além de livros, coletâneas e capítulos de livros. Pelo menos 25% das referências bibliográficas devem ser artigos em periódicos revisados por pares e dos últimos cinco anos. Relatórios e Censos também podem ser citados, e devidamente referenciados, com todas as informações bibliográficas.

Todas as referências devem conter todas as informações bibliográficas: autor(es), ano, local e editora (em caso de livros), volume, número e número de páginas ou número (código) do artigo. Nome dos periódicos por extenso, nunca abreviados. Ver exemplos nas Diretrizes (acima) e nos artigos publicados no volume corrente.

Muitas vezes, o uso de instrumentos automáticos como o Google Acadêmico não é suficiente para fornecer estas informações, e é responsabilidade dos autores buscá-las e acrescentar, se for necessário.

Verificar se todas as referências listadas ao final estão citadas ao longo do texto, e vice-versa.

Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

- a. Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.
- b. Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), **com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista**

- c. Autores têm permissão de distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (Veja [O Efeito do Acesso Livre](#)).

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.



[Enviar Submissão](#)

Idioma

[English](#)

[Português \(Brasil\)](#)

[Español \(España\)](#)

Informações

[Para Leitores](#)

[Para Autores](#)

[Para Bibliotecários](#)

ISSN 2358-0399 / indexada em: [LATINDEX DIADORIM](#) [LivRe!](#) [SEER-IBICT](#) [DOAJ](#) [OAJI](#) [Google Scholar](#)

Platform &
workflow by
OJS / PKP